veja Rio

vejario.com.br
7 de novembro de 2025

A atriz Flávia Alessandra, 51 anos: recém-chegada ao climatério

SEM TABUS

Livros, podcasts e conversas para lá de abertas nas redes transformam a menopausa em momento de liberdade, autoestima e recomeço para as mulheres

ines249

novaparadiso
89,5 FM-RJ

89,5 FM

A RÁDIO QUE CONECTA.
A RÁDIO QUE INFORMA.
A RÁDIO COM AS MELHORES PROMOÇÕES.
A RÁDIO QUE FAZ PARTE DO SEU DIA.
A RÁDIO QUE COMBINA COM VOCÊ.
A RÁDIO QUE TOCA...

UM SUCESSO ATRÁS DO OUTRO

As vozes da nossa rádio.

89,5 FM

Se conecte na Novaparadiso:

@novaparadiso.fm
/novaparadisofm
@novaparadisofm
@novaparadisofm
novaparadiso.com

ines249

FELIPE CENSI

14
Saúde
Personalidades falam sem pudores sobre a menopausa

DAG SUNDBERG/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

20
Meio ambiente
Ataques de animais peçonhentos está relacionado à degradação ecológica

22
Televisão
Série baseada em podcast sobre Ângela Diniz dá cor ao true crime local

24
Música
Filho de Cássia Eller, Chico Chico enfrenta a timidez em fase madura

VICTOR ALVARENGA

26
Cultura
Sabores e ritmos amazônicos invadem a cidade, unindo Norte e Sudeste

28
Longevidade
Testes genéticos podem orientar prescrições médicas seguras e eficazes

Tempo de mudanças

Há cinco anos, Michelle Obama virou assunto mundial ao revelar que passou por um episódio de fogacho a bordo do Marine One, o helicóptero oficial da presidência dos Estados Unidos. "É importante falar da menopausa. Metade de nós passa por isso, mas vivemos como se não acontecesse", desabafou a ex-primeira-dama americana em seu podcast. De lá para cá, as comportas do tema se abriram de vez, e mulheres de diferentes cantos do mundo passaram a trocar experiências sobre esse período tão marcante da vida — aquele em que o corpo feminino se despede da fase reprodutiva e dá início a uma nova jornada. No Brasil, nomes como Angélica, Flávia Alessandra, Luana Piovani e Ingrid Guimarães também vêm abrindo o jogo, ajudando a inspirar quem enfrenta o mesmo desafio. A questão, afinal, é de saúde pública — como mostra a reportagem de capa desta semana, assinada por Carolina Ribeiro. Ainda nesta edição, no embalo da COP30, VEJA RIO percorre os sabores e a cultura do Pará, que podem ser degustados da Zona Norte à Zona Sul. O true crime nacional ganha novo fôlego com a série sobre o caso Ângela Diniz, ocorrido em Búzios, em 1976. E na música, Chico Chico lança disco novo, lota o Circo Voador e exibe uma voz potente que contrasta com a timidez herdada da mãe, Cássia Eller. Na seara ambiental, mostramos como a degradação do habitat tem provocado o aumento de ataques de animais peçonhentos ano após ano. E, voltando à saúde, apresentamos a nova fronteira da medicina: a farmacogenômica, que leva em conta o DNA do paciente na hora da prescrição de medicamentos. A evolução é constante — e a troca de informações confiáveis, mais essencial do que nunca. Boa leitura! ■

Fernanda Thedim,
editora-chefe

Capa: foto Felipe Censi

ines249

DOMINE O FATO. CONFIE NA FONTE.

10 grandes marcas Abril em uma única assinatura digital
A partir de **R$9,90/mês**.

veja | veja São Paulo
veja Negócios | veja Rio
CLAUDIA | VOCÊ RH
veja SAÚDE | QUATRO RODAS
SUPER INTERESSANTE | VC S/A

EDITORA Abril
Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO: Mauricio Lima
Editora-executiva: Monica Weinberg

veja Rio

Editora-chefe: Fernanda Thedim

Editoras-assistentes: Marcela Capobianco, Renata Magalhães
Repórteres: Carolina Ribeiro, Elisa Torres, Lucas Vieira, Natália Boere, Paula Autran, Pedro Landim
Estagiários: Angela Cardoso, Pedro Coutinho **Editor de Arte:** Daniel Marucci
Designers: Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Majoi Aina Vogel, Ricardo Horvat Leite **Editor de Fotografia:** Rodrigo Guedes Sampaio
Pesquisadora: Iara Silvia Brezeguello Rodrigues
Produção Editorial Secretárias de Produção: Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus
Serviços internacionais: Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.vejario.abril.com.br

Instagram: @vejario | **www.youtube.com/vejapontocom** | **X: @VEJARio**

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes
DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS Erik Carvalho
DIRETOR DE PUBLICIDADE Ciro Hashimoto **DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro
GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS Juliana Caldas

Redação e correspondência: Praia de Botafogo, 228, bloco B, sala 1705, Botafogo, CEP: 22250-906, Rio de Janeiro, RJ.

VEJA RIO é uma publicação semanal da Editora Abril e circula na região metropolitana do Rio de Janeiro. **VEJA RIO** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700,
Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

ines249

FUNDAÇÃO ABRINQ

Toda criança merece ter uma vida digna!

Com acesso à educação, serviços de saúde e proteção contra violência.

Seja um doador e ajude a Fundação Abrinq a melhorar a vida das crianças e dos adolescentes!

ines249

FERNANDO MAIA/RIOTUR

VAI VIRAR ONDE?

Em um piscar de olhos, chegamos à reta final do ano e — acredite se quiser — já está em tempo de traçar os planos para o **Réveillon.** Muitos eventos já lançaram os primeiros lotes de ingressos, com atrações que prometem uma despedida perfeita para 2025. O tradicional Celebrare invade o Monte Líbano pelo 19º ano; Anitta faz as honras na Brava Arena Jockey, na Gávea; e hotéis apresentam cardápios especiais na última noite do ano, como o do chef Jérôme Dardillac no Fairmont Copacabana.

FOTOS: BETH SANTOS/PREFEITURA DO RIO

BIG BROTHER RIO

Até 2028, o plano é que a cidade passe a contar com 20 000 **câmeras de vigilância e monitoramento próprias,** 75% delas chamadas de supercâmeras. Os aparelhos utilizam inteligência artificial para interpretar vídeos em tempo real e ainda cruzar informações visuais, como tipo de veículo e características de vestimenta. Saiba onde foram instalados os primeiros modelos e quais benefícios essa tecnologia é capaz de trazer para o dia a dia dos cariocas.

#vejario

Todos os dias compartilhamos no Instagram registros feitos pelas lentes dos moradores da cidade. Para entrar na seleção, basta marcar sua foto com a nossa hashtag e manter o perfil aberto.

É DE GRAÇA

Baixe o aplicativo VEJA Comer & Beber e tenha no seu celular as avaliações de restaurantes, bares e endereços de comidinhas do Rio e São Paulo.

ANDROID IOS

As últimas dos colunistas

@vejario

DIVULGAÇÃO

Capitã do time brasileiro na Sail GP, a bicampeã olímpica Martine Grael comanda também práticas sustentáveis e inclusivas em águas e comunidades cariocas. Em sua coluna, o jornalista **Alexandre Carauta** conta mais sobre o projeto Mubadala.

ARQUIVO PESSOAL

Que tal reproduzir em casa a receita de um chef estrelado? **Elisa Mendes de Almeida** ensina a musse de chocolate de João Paulo Frankenfeld, que ganhou os prêmios de melhor restaurante francês e gastrobar em VEJA RIO COMER & BEBER 2025/2026.

ARQUIVO PESSOAL

Sucesso no final dos anos 1990 e início dos 2000, o *Luau MTV* está de volta, como anuncia o jornalista **Otavio Furtado**. O retorno da atração terá Nando Reis homenageando Cássia Eller, e contará com um show especial no Rio em dezembro.

Leia em **www.vejario.com.br/colunas**

ines249

CAPRICHO & thérapi®

VIVA NO SEU MODO

LANÇAMENTO - LANÇAMENTO

MOTIVAÇÃO | FOCO E CONCENTRAÇÃO | TRANQUILIDADE | EQUILÍBRIO NOTURNO

BASTÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PARA CADA MOMENTO DO SEU DIA!

www.therapi.com.br

therapi.oficial

ESCANEIE O QR CODE E COMPRE AGORA

ines249

“NADA MAIS ASSUSTA”

Prestes a estrear a nova temporada de sua famosa roda, o sambista conta porque saiu do Jockey, quais são seus rituais antes de entrar no palco e como é trabalhar com as principais estrelas da música brasileira **Renata Magalhães**

“Se não fosse o samba, eu não teria o que fazer / Samba que me leva pra tudo quanto é lugar”, escreveu Pretinho da Serrinha em *Osso Duro de Roer,* música que ganhou a parceria do rapper Black Alien e narra a relação do menino nascido em 1978 no Morro da Serrinha, no Rio de Janeiro, com o gênero que o alçou ao sucesso. “Poderia ter ficado numa coisa mais raiz, mas a mistura que faço cativa as pessoas”, explica. O cantor, compositor, multi-instrumentista e produtor furou a bolha, passou a frequentar cantorias na casa de Paula Lavigne e logo se tornou um dos artistas mais requisitados no meio. Produziu nomes como Xande de Pilares, Martinho da Vila e Maria Rita, com quem levou um Grammy Latino, e canetou canções de Seu Jorge e Marisa Monte. Depois de dois anos fazendo o Samba do Pretinho na Arena Jockey, lança agora o Batuke do Pretinho na varanda do Vivo Rio, onde baterá ponto de quinta (13), quando receberá Caetano Veloso, até o final do ano. “O jogo estava ganho. Agora, é tudo diferente e vamos conquistar um público ainda mais plural”, celebra em uma entrevista às vésperas da estreia.

O que motivou as mudanças no projeto este ano? É o mesmo samba, com a mesma essência, só não tem mais aquele clima de surpresa porque os convidados já foram divulgados. A maioria, pelo menos; certamente alguém que estiver no Rio num dos dias de evento vai me pedir para tocar *(risos).* Tivemos que mudar o nome por uma questão de direitos autorais — e olha que sou Pretinho desde a maternidade e sempre fiz o Samba do Pretinho. Mas paciência... Há males que vêm para o bem.

Por que se despediram da Arena Jockey? Principalmente pela questão do horário. Lá, o encerramento era pontualmente às 22h, sendo que as pessoas pegavam muito trânsito e não conseguiam chegar na hora. Recebia amigos para tocar e ficava fazendo conta para dar tempo de todo mundo subir ao palco. Quando começava a pegar fogo, tinha que acabar. Era um balde de água fria. Cansei de fazer música olhando para o relógio, não estava mais me divertindo. Essa mudança vai trazer um novo público, que vem da Zona Norte e do Centro.

Você tem algum ritual antes de entrar no palco? Abro os shows com a mesma canção desde 2013, quando comecei a minha carreira: *Alguém me Avisou,* de dona Ivone Lara. No único dia em que decidi fazer algo diferente, as cortinas do Teatro Rival se abriram e não tinha uma alma viva na plateia por causa de uma chuva que assolou a cidade. Nunca mais!

Como consegue atrair públicos tão diferentes? Sou um sambista do morro e poderia ter ficado numa coisa mais raiz, mas a mistura que faço cativa. Quem vai aos meus eventos sabe que não vai ouvir só samba. Gosto de tocar com todo mundo e não fico restrito a Zeca Pagodinho e Fundo de Quintal. Vou me apresentar com a Lauana Prado pela primeira vez em São Paulo, estou me aproximando do sertanejo.

Quando virou o queridinho do meio artístico? No momento em que me aproximo da Paula Lavigne. As festas na casa dela, que chamávamos de ‘cantorias’, aproximavam muita gente e renderam muitas amizades. Comecei uma temporada no extinto Miranda, no Lagoon, e me joguei pela Zona Sul. Trouxe algo diferente e fui muito bem recebido, mesmo sem ter olhos verdes e cabelo liso. Tive mais dificuldade de aceitação no subúrbio onde nasci, por parte de uma galera mais nova.

“Quando começava a pegar fogo, tinha que acabar. Era um balde de água fria. Cansei de fazer música olhando para o relógio”

ines249

FERNANDO YOUNG

A Paula faz jus à fama de difícil? Todo mundo fala dela, mas eu sou igualzinho... Percebemos isso logo que nos conhecemos, no DVD do Seu Jorge. Se deixar, a gente trabalha 24 horas por dia. Foi essa dedicação que também me fez ser requisitado por outros artistas. Sou virginiano, muito responsável e organizado — mesmo que às vezes essa organização esteja só dentro da minha cabeça *(risos).*

Assim como ela, você também não tem medo de se posicionar... Nunca fiquei em cima do muro. Fiz várias músicas de campanha porque nessa hora eu sou um cidadão brasileiro: pago meus impostos e dependo de saúde e segurança. Preciso cooperar com o meu país e faço isso através da arte. Quem vem de onde eu vim já passou por tudo nessa vida e nada mais assusta.

Como equilibrar tradição e reinvenção no samba? Desde o Fundo de Quintal, que trouxe uma revolução, ninguém tem direito de mudar o samba. A gente pode dar uma incrementada, botar um azeitinho. Foi o que fiz no disco *Xande Canta Caetano,* por exemplo. O Mestre Darcy já dizia: o jongo é um movimento de resistência cultural, mas se ficarmos restritos não vamos atingir uma turma nova. Ele então colocou harmonia, cavaco, sopro e orquestra, levou para a Zona Sul, e hoje o jongo está aí.

Você foi mestre de bateria do Império Serrano com apenas 10 anos de idade. Como uma experiência como essa transforma a infância? Quando penso nessa época, só me lembro da música. Os amigos jogavam bola e eu ficava encostado no poste tocando um repique. Através da música, percebi muito rápido que não precisava seguir o caminho que muitos estavam tomando. Trabalhei vendendo bijuteria em Madureira com o meu tio e, depois disso, minha vida foi só música. Comecei a ganhar meu dinheirinho, com cachês de 25 reais no início dos anos 1990.

Como estão os preparativos do novo álbum? Preciso me dedicar mais ao meu próprio trabalho. Lancei o primeiro logo antes da pandemia, gastei uma grana e não pude fazer divulgação. Daí desanimei, até porque a relação com os discos mudou muito, as plataformas deixaram tudo muito rápido. A galera ouve meia música e já pergunta qual será o próximo. Mas preciso entrar nesse jogo e mostrar também a minha obra. Espero lançar antes do Carnaval.

Em tempos de algoritmo e consumo rápido, o que o samba ainda tem para ensinar sobre tempo e escuta? Impossível competir com a rapidez da juventude do funk e do trap. Não tenho milhões de seguidores, mas os que me acompanham estão comigo sempre, cantando músicas de décadas atrás. Estamos nas ruas, nas rodas de samba... Cada pessoa tocando numa esquina é um guerreiro do samba, e temos ainda uma nova geração talentosa, como Nego Álvaro e Mosquito. O samba agoniza, mas não morre. ■

ines249

HISTÓRIAS CARIOCAS

Paula Autran

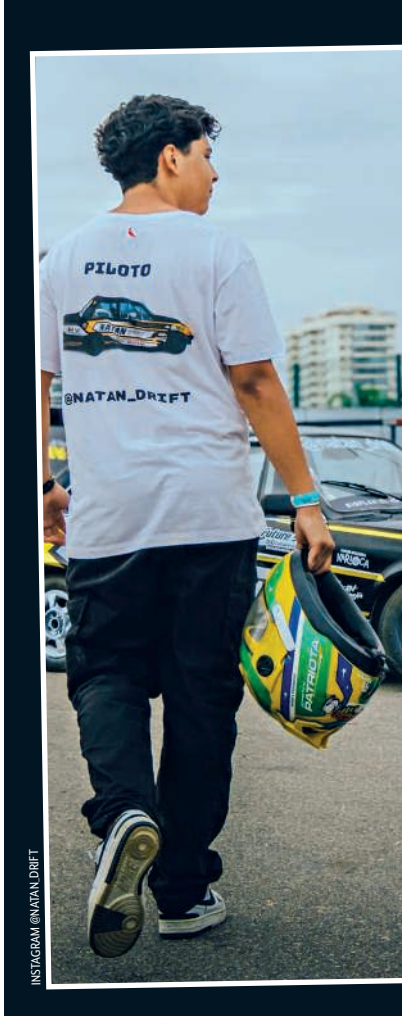
ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR

EM TOM MAIOR

De *Brasiliana nº 4,* de Alexandre Schubert, a trilhas de filmes como *Harry Potter* e *Frozen,* passando por composições eruditas do arranjador César Guerra-Peixe e peças do movimento armorial, criado por Ariano Suassuna. É em festa, com som da melhor qualidade, que a **Orquestra Forte de Copacabana,** responsável por levar a música clássica a jovens de comunidades, celebra na terça (11) suas mais novas crias. Registrado como patrimônio cultural imaterial do estado do Rio, o projeto que em 2011 formou uma *big band* com 28 jovens músicos e já se apresentou até na Muralha da China acaba de expandir. Um concerto gratuito, no Forte, vai marcar a estreia da Camerata, composta por treze meninas instrumentistas e um grupo misto de dezoito integrantes da Orquestra de Câmara. "Visitei todas as comunidades próximas em busca de talentos e ganhei a ajuda de Antonio Carlos na seleção. Nosso sonho é formar uma sinfônica", conta Márcia Melchior, à frente da iniciativa, fazendo referência ao marido: o músico que formou com Jocafi a dupla do final dos anos 1960, famosa por clássicos como *Você Abusou.* Hoje são 48 beneficiados pela iniciativa — além das plateias que os assistem, gratuitamente.

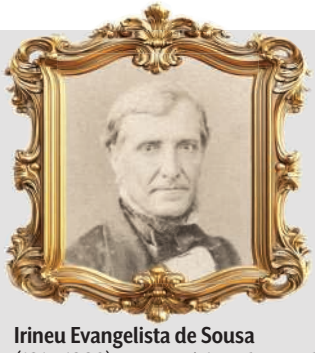
954 000 pessoas...

consomem cigarros eletrônicos e sachês de nicotina com frequência no estado do Rio. Outro 1,09 milhão diz ter usado de forma ocasional nos últimos seis meses por aqui. Em todo o país, são 10 milhões de brasileiros que fazem uso dessas substâncias com frequência e 15,4 milhões ocasionalmente. Os dados da Escola de Segurança Multidimensional da USP e do Instituto Ipsos demonstram que, apesar de estarem proibidos ou sem regulação no país, o uso desses produtos segue em expansão. Um mercado ilegal que movimenta, somente no território fluminense, cerca de 799,5 milhões de reais por ano.



INSTAGRAM @NATAN.DRIFT

Honório Hermeto Carneiro Leão (1801-1856), senador e ministro: Marquês de Paraná



Irineu Evangelista de Sousa (1813-1889), empresário e deputado: Visconde de Mauá

FOTOS INSLEY PACHECO/IHGB

O nome e a pessoa

Há anos conhecidos dos cariocas que circulam pela cidade, nobres como os marqueses de Abrantes, Olinda, Paraná e Sapucaí foram além de meras placas de ruas e ganharam rostos. Recém-lançado, ***O Espelho de Papel — A Fotografia de Insley Pacheco na Coleção do IHGB,*** do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, revela as figuras não só deles, mas de intelectuais, políticos, militares e membros da burguesia do fim do século XIX. Feitos por Pacheco, o retratista da Casa Imperial de 1857 até a República, as obras davam trabalho. Eram necessários dois indivíduos para carregar o equipamento de 25 quilos e

INSTAGRAM @NATAN_DRIFT

VELOZES E FURIOSOS

Brincar de carrinho está virando coisa do passado. Entre os destaques da 3ª edição do **Drift Rio**, está Natan Gomes da Anunciação, de apenas 15 anos, atualmente o mais jovem piloto brasileiro da categoria. "Trata-se de um esporte, e tem gente de todas as idades", diz Alamyr de Andrade, CEO do evento criado em 2024 e já no calendário oficial. Será nos dias 15 e 16 de novembro, no entorno do Centro Aquático Maria Lenk, uma área de 29 000 metros quadrados, com exposição de carros antigos, tirolesa, globo da morte, apresentação de bandas e espaço de alimentação no Parque Olímpico. "É um show, não uma competição. Os pilotos vêm mostrar seus talentos", explica Andrade, que espera receber 10 000 pessoas por dia. A história do drift remonta aos anos 1970, no Japão, onde pilotos como Kunimitsu Takahashi começaram a usar derrapagens controladas nas montanhas para otimizar tempos em curvas fechadas. A prática foi elevada a esporte e arte por Keiichi Tsuchiya, o Drift King, que a popularizou com o vídeo Pluspy nos anos 1980. Só mais recentemente chegou por aqui, decolando de forma acelerada: "O Rio estava carente de eventos automobilísticos", frisa ele.

Manuel Alves Branco (1797-1855), senador e ministro da Fazenda: **II Visconde de Caravelas**

Manuel Jacinto Nogueira da Gama (1765-1847), presidente do Senado imperial: **Marquês de Baependi**

Miguel Calmon du Pin e Almeida (1796-1865), ministro da Guerra: **Marquês de Abrantes**

o tempo de exposição era de até 4 minutos, o que exigia os modelos parados por muito tempo. "Eles reproduziam em lotes para distribuir àqueles com quem tinham laços afetivos. Eram os chamados *carte de visite*", conta o historiador Paulo Knauss, diretor do museu do IHGB, apontando que boa parte dos personagens foi identificada graças às dedicatórias no verso das reproduções. Se antes a moda era dar nome de políticos às ruas, agora a tendência é escolher artistas para homenagear em vias públicas — estão aí Gal Costa e MC Marcinho, que desde agosto batizam alamedas da Zona Sudoeste, para provar.

Pedro de Araújo Lima (1793-1870), conselheiro do Estado: **Marquês de Olinda**

SOBE

CLAUDIO CASTRO. A megaoperação policial nos complexos da Penha e do Alemão, que deixou 121 mortos e 113 presos, fez o governador Cláudio Castro (PL) passar de 460 000 seguidores a 1,4 milhão só no Instagram, passando o prefeito Eduardo Paes, atualmente com 923 000 seguidores.

SPRAY DE PIMENTA. A Assembleia Legislativa do Rio aprovou o projeto de lei que garante às mulheres o direito de portar o artefato, classificado no texto como spray de extratos vegetais. A medida tem o objetivo de oferecer um meio de autodefesa e coibir casos de assédio, importunação e agressão.

FLAMENGO. Além de brigar ponto a ponto com o Palmeiras pela liderança do Campeonato Brasileiro, o time rubro-negro derrotou o argentino Racing. Às vésperas de completar 130 anos, vai decidir com o clube paulista no também o título da Libertadores.

DESCE

COMANDO VERMELHO. A Polícia Civil estimou em 12,8 milhões o prejuízo infligido à facção criminosa com a apreensão de armas, explosivos e munições de guerra durante a megaoperação de 28 de outubro. Só de fuzis, foram mais de noventa.

CONTA DE ÁGUA. As tarifas da Águas do Rio ficarão mais caras a partir de 1º de dezembro. Ao todo, 27 cidades serão impactadas pelos reajustes, que vão de 10,97% (Zona Sul do Rio e municípios como Itaboraí e São Gonçalo) a 15,89% (Centro, Zona Norte e parte da Baixada).

WHATSAPP. A OAB-RJ acionou a Meta na Justiça por falhas de segurança no aplicativo de mensagens que favorecem golpes, como o dos falsos advogados. Segundo a acusação, isso ocorre porque a ferramenta demora a desativar contas associadas a linhas telefônicas já canceladas.

ines249

BEIRA-MAR

Marcela Capobianco

A sorte está lançada

Pouco antes de gravar a série *Os Donos do Jogo,* da Netflix, **Dandara Mariana** decidiu jogar no bicho pela primeira vez. "As bancas fazem parte da rotina dos cariocas, mas eu nunca tinha me aventurado. Apostei na cobra e na borboleta, que têm a ver com a narrativa, mas não ganhei um centavo", contou a intérprete de Audrey, amante do bicheiro Galego, papel de Chico Diaz. Em comum com a personagem, uma dermatologista que se torna musa de escola de samba, a atriz é apaixonada por Carnaval e já foi destaque do Salgueiro e da Unidos de Padre Miguel. "Desfilar não é só pagar de bonita na Avenida. É preciso muita dedicação", atestou. Ela garante, no entanto, que não se preocupa tanto com corpo e aparência. "Eu só uso maquiagem para trabalhar e faço um *skincare* básico. Malho bastante, porque gosto, mas me recuso a fazer dieta. Como de tudo um pouco e não dispenso um docinho", revelou. Na semana da estreia, a série de Heitor Dhalia ficou entre as dez mais vistas da plataforma de *streaming.* "Tenho amigos em vários cantos do mundo e eles podem me assistir. Isso é demais", comemorou.

RODRIGO LADEIRA

MARINA NOVELLI

FUTURA SENHORA KENNEDY

Com a missão de lançar 21 músicas em três idiomas — e 21 clipes — até maio, **Giulia Be** deu uma pausa necessária na "skin noiva", como ela mesma diz. Três canções já estão disponíveis no *streaming.* "Existem várias versões de mim mesma. A que canta em português é a que está saindo da casa dos pais para morar fora do Brasil. A que fala inglês é apaixonada e vai casar com um gringo. A que se expressa em espanhol só quer saber de farra", explicou a carioca de 26 anos, filha do empresário Paulo Marinho. A união com Connor Kennedy, sobrinho-neto de John F. Kennedy (1917-1963), será no final de 2026, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, no Centro, e o local da festa ainda não foi definido. "A família do Connor tem costume de organizar regatas pré-casamento, mas se eu colocar a minha família nessa aventura, vamos naufragar na Baía de Guanabara", disse Giulia, às gargalhadas. Ela pretende, no entanto, organizar torneios de vôlei de praia e levar os Kennedy ao Cristo Redentor, para uma bênção de Padre Omar. Sobre a ideia de convidar Trump e Lula, ela foi categórica: "agora eles podem até sentar na mesma mesa."

ines249

Prazer, Marina

Rede social queridinha da geração Z, o TikTok vez ou outra resgata uma pérola musical desconhecida pelos mais novos. Aconteceu com **Marina Lima:** *Não Sei Dançar,* de 1991, viralizou por lá, alçando a música ao posto de mais popular da cantora no Spotify. "Meu público se renovou e, além dos jovens, meus shows também atraem pessoas que me acompanham há 45 anos e não me abandonaram", celebrou a carioca. Ela vem rodando o país com a turnê *Rota 69,* em que mescla sucessos e canções "lado b", além de uma homenagem ao irmão Antonio Cicero, morto no ano passado, e desembarca na Brava Arena Jockey na próxima sexta (14). "Sempre fui mais feliz no estúdio, produzindo discos. Mas, durante os últimos ensaios, descobri que comecei a gostar do palco. Hoje me vejo conectada com o público, devolvendo o amor que recebo", observou a artista, que completou 70 anos em setembro. "A vida me move e me inspira. Sempre quis ser a trilha sonora de momentos importantes de alguém e consegui", vibrou.

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

"Meus pais sempre acreditaram em mim. Quando pensei em ir para a faculdade, eles disseram 'é sua escolha, vamos estar com você'. O título é para eles", João Fonseca, tenista, após conquistar o ATP 500 da Basileia.

MANOELLA MELLO/TV GLOBO

"Me trouxe muita humildade em relação às dificuldades da vida", Fábio Assunção, ator, falando abertamente sobre o vício em drogas.

PRISCILA PRADE

"É difícil demais dizer não, mas tive que dizer, senão eu iria enlouquecer ou dar pane", Alexandre Nero, ator, ao anunciar pausa na carreira após emendar quatro novelas.

ines249

DE PEITO ABERTO

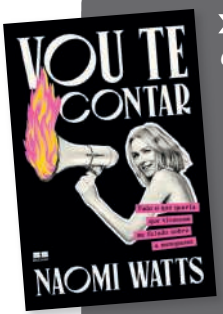
De Angélica a Flávia Alessandra, histórias de quem transformou o climatério em rito de passagem para uma nova vida, cheia de vitalidade **Carolina Ribeiro**

Inspiradas em certeiras verdades escancaradas por Rita Lee na canção *Menopower,* de três décadas atrás, um grupo de mais de uma dezena de foliãs mergulhou nas experiências da menopausa — momento cercado de intensa delicadeza — para criar, veja só, uma das mais comentadas fantasias do Carnaval deste ano. Ostentando perucas brancas brilhantes e tiaras com a estampa de chamas, elas desfilaram a bordo de maiô prateado, meia-calça arrastão e anel de superpoderes. Da cava do collant também saía o desenho de um fogaréu — "vestidas para matar em pleno climatério", como já dizia a rainha do Rock. O Bloco das Menopowers foi a sensação do Céu na Terra, em Santa Teresa, que, aliás, celebrava a trajetória da artista. "Foi uma audácia e um ato de coragem fazer essa fantasia. O Carnaval é político", orgulha-se Daniela Ferreira, 54 anos, sócia da escola de música Instituto d'O Passo. O ousado figurino e o estandarte também deram pinta no Cordão do Boitatá, no Centro. "Muitas meninas pediram para tirar foto com a gente. Foi bonito de ver todo esse sucesso", lembra a empresária, que, ao que tudo indica, deve repetir o look na próxima folia.

Os versos de Rita Lee e Mathilda Kóvak estão aí, firmes e fortes, para pregar o empoderamento de quem atravessa o período que marca o fim da fase reprodutiva, etapa da vida feminina que mexe tanto com o lado físico quanto com o psicológico. O tempo passou e o assunto foi deixando o escaninho dos temas indizíveis para ga-

Não pode faltar na cabeceira

Seis "Bíblias" *sobre os ciclos do climatério*



› Em ***Vou Te Contar: Tudo o que Queria que Tivessem Me Falado sobre a Menopausa,*** a atriz e empresária australiana Naomi Watts escreve relatos sinceros sobre como passou por esse período.

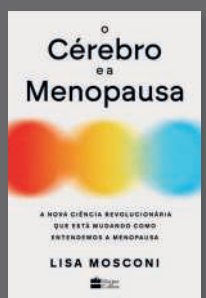
› ***O que Ninguém Conta sobre a Menopausa: um Guia para Entender e Abraçar Essa Fase da Vida,*** da jornalista de saúde Jancee Dunn, enumera dicas e conselhos para abraçar a perimenopausa.

› Best-seller do *The New York Times* em 2025, com mais de 465 000 exemplares vendidos, ***A Nova Menopausa: Viva a Fase da Mudança Hormonal com Informação e Autonomia*** traça um olhar moderno sobre a saúde feminina.

FOTOS DIVULGAÇÃO

› Popularmente classificado como um "romance estrogênico", Miranda July conta a história de uma mulher que parte em viagem solo e aborda temas como envelhecimento, desejo e transformação na menopausa, em ***De Quatro.***

› Membro da International Society for the Study of Women's Sexual Health, a carioca Isabela Fortes apresenta um manual com perguntas e respostas em ***Perimenoquê?: uma Conversa sobre os Hormônios a partir dos 40,*** lançado em outubro.



› A neurocientista Lisa Mosconi fala sobre todos os efeitos da queda hormonal em ***O Cérebro e a Menopausa.***

ines249

FELIPE CENSI

“Ficar sem dormir me tirou do prumo, impactou minha energia e memória. Também tive a síndrome do ombro congelado. Senti uma dor paralisante, que irradiava para os cotovelos, até que descobri a menopausa. A partir daí, precisei estabelecer um ritual de autocuidado.” **Flávia Alessandra**

ARQUIVO PESSOAL

Assunto até no Carnaval: neste ano, grupo de quinze amigas resolveu criar fantasia conjunta que refletia as agruras do período

ines249

LUCAS TELLES/TV GLOBO

> *Foi um processo de muita dúvida e pouca informação. Quando comecei a melhorar e me enxergar, foi assustador perceber que tinha chegado a uma situação de vulnerabilidade extrema. Depois da reposição hormonal, voltei como uma fênix, com mais clareza de quem eu sou, mais consciência em relação a meu corpo, cuidando mais da saúde mental."* **Angélica**

nhar as redes sociais, pondo fim ao tabu. O silêncio de antes virou conversa franca e aberta. Recém-chegada ao time, Flávia Alessandra, de 51 anos, escolheu uma camiseta com a palavra "menopower" para a sessão de fotos desta reportagem. No ano passado, ela foi pega de surpresa por uma insônia avassaladora. "Ficar sem dormir me tirou do prumo, impactou minha energia e memória", revela a Sandra da novela *Êta Mundo Melhor!*, a trama global das 6. Mais tarde, encarou a síndrome do ombro congelado, outro sintoma incomum, que a princípio atribuiu ao pesado esplendor que usou no desfile do Salgueiro. "Senti uma dor paralisante, que irradiava para os cotovelos", relata. Uma bateria de exames detectou a queda de estrogênio e progesterona, além de uma inflamação nas articulações, confirmando a principal suspeita dos médicos: menopausa. A atriz implantou então um chip hormonal, experimentou fisioterapia pélvica e investiu em produtos para pele madura. "Eu amo não ter rotina, mas precisei estabelecer um ritual de autocuidado", conta a apresentadora do videocast *Pé no Sofá Pod* ao lado da primogênita, Giulia Costa.

O fato de celebridades como Oprah Winfrey, Michelle Obama, Kate Winslet e Julia Roberts compartilharem suas vivências ajuda a tirar o tema de debaixo do tapete. Atualmente, ele domina livros, podcasts e programas de TV. No Brasil, o videocast *Menotalks*

ines249

Mitos e verdades

Isabela Fortes, especialista em saúde da mulher, desmistifica esse intrincado período

CATARINA RIBEIRO

✗ ***A terapia de reposição hormonal pode causar câncer.*** **Mito.** O risco de câncer independe do uso da TRH, mas é comprovado cientificamente que a terapia não causa câncer.

✓ ***Não há risco de gravidez após a menopausa.*** **Verdade.** Após essa fase, não há chance de engravidar. Entretanto, na perimenopausa, há, sim, a possibilidade.

✗ ***Terapia de reposição hormonal melhora a vida sexual.*** **Mito.** A vida sexual é multifatorial, e a reposição, sozinha, não opera milagre.

✓ ***A confusão mental é um dos sintomas da perimenopausa.*** **Verdade.** A névoa cognitiva é comum na pré-menopausa e tende a melhorar um pouco ao final da transição.

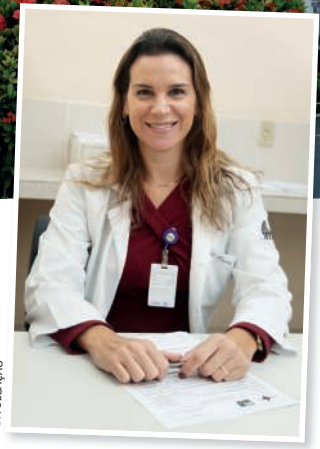
✗ ***É preciso ficar doze meses sem menstruar para iniciar a TRH.*** **Mito.** Pode-se adiantar o tratamento para prevenir doenças cardiometabólicas, neurodegenerativas e ósseas.

✗ ***A menopausa só começa depois dos 45 anos.*** **Mito.** Não existe idade certa para o fim da fase reprodutiva feminina.

soma mais de 5 milhões de visualizações no YouTube. Tocado pelas jornalistas Mariliz Pereira Jorge, 53, e Silvia Ruiz, 55, já recebeu convidadas como Flora Gil, Fátima Bernardes e Rita Batista para um papo sem filtros. "A vitalidade não impacta só a disposição, mas a personalidade. Adoro sair e fazer amizade no banheiro, mas tenho andado mais séria. Não quero me tornar alguém diferente", protesta Mariliz, que trocou o ginecologista que a acompanhava por vinte anos por uma especialista em saúde da mulher para observar a nova fase. Em sintonia semelhante, a ginecologista e escritora carioca Isabela Fortes, 52, especialista pela prestigiada Internacional Society for the Study of Women's Sexual Health, lançou em outubro o livro *Perimenoquê?* (Ed. Intrínseca), sobre a perimenopausa, o período que justamente antecede a menopausa, dedicado às mulheres "na segunda adolescência" *(leia mais no quadro à esq.)*. "Somos hormonais por natureza e fomos estigmatizadas por isso", afirma Isabela.

DIVULGAÇÃO

Questão de saúde pública: "Pessoas menos favorecidas tendem a ter prejuízos maiores", alerta a endocrinologista Karen de Marca, do Iede, que oferece reposição hormonal gratuita



DIVULGAÇÃO

Dormir bem, praticar exercícios e manter uma alimentação equilibrada são atitudes que suavizam os efeitos da queda dos hormônios. "A libido é um marcador de qualidade de vida", esclarece a ginecologista Beatriz Tupinambá, adepta de recursos como laser e ácido hialurônico nas partes íntimas para regenerar a mucosa e melhorar as relações sexuais. O número de brasileiras que vivem entre o climatério (a transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva) e a menopausa se aproxima de 30 milhões, ou 7,9% da população, segundo o IBGE. Uma pesquisa da empresa de tecnologia Timelens, baseada em dados do Google Ads, revela que 24,8% pesquisaram sobre menopausa desde outubro de 2021, 14,1% foram em busca de "climatério", 10,3% procuraram "sintomas" e 8,8%, "hormônios". "Os dados indicam uma lacuna de conhecimento básico e reforçam a necessidade de difundir informação. Mas o interesse pelo tema nunca foi tão alto", diz Gabriel Azevedo, responsável pelo levantamento.

ines249

DIVULGAÇÃO

No *Menotalks*, Mariliz Pereira Jorge e Silvia Ruiz recebem convidadas como Fátima Bernardes: bate-papo franco sobre a menopausa

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

Leitores à espera: depois do best-seller *Um Defeito de Cor*, a imortal da ABL Ana Maria Gonçalves falará sobre fogachos em novo livro

Sem censura

Famosas relatam suas experiências nessa fase de tantos altos e baixos

“Logo depois do puerpério, entrei na menopausa com o pé no peito. Tive fogacho, insônia e irritabilidade. Sou uma pessoa alegre e, de repente, virei um demônio, uma mulher que reclama de tudo. Essa pessoa não sou eu.” **Claudia Raia**

“É um desserviço a gente não falar sobre um assunto que toda mulher vai encarar. O preconceito está muito mais na nossa cabeça, e eu não quero passar por isso sozinha.” **Luana Piovani**

INSTAGRAM @LUAPIO

A cama molhada de suor e a oscilação repentina de humor foram os primeiros sinais detectados pela apresentadora Angélica, à época com 43 anos. “O processo veio cercado de muita dúvida e pouca informação. Quando comecei a melhorar e me enxergar, foi assustador perceber que tinha chegado a uma situação de vulnerabilidade extrema”, desabafa ela, hoje com 51 anos. A terapia de reposição hormonal funcionou como divisor de águas. “Voltei como uma fênix, com mais clareza de quem eu sou, mais consciência em relação a meu corpo, cuidando como nunca da saúde mental.” Já no caso da atriz Maria Clara Gueiros, 60, as crises de pânico a pegaram de supetão. “Comecei a sentir o coração acelerado, suor frio e uma sensação de pavor em situações aleatórias”, fala a comediante, que viu uma melhora significativa com a reposição hormonal. “Estou mais serena e tranquila. A maturidade é uma bênção.”

A terapia de reposição hormonal (TRH) está disponível no Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede), no Centro, e o tratamento é gratuito. De janeiro a julho deste ano, 805 mulheres foram atendidas no ambulatório, 5% a mais do que no mesmo período de 2024. “Esse é um processo fisiológico que atinge todas as raças, etnias e classes sociais. Muitos sintomas se intensificam de acordo com a qualidade de vida, então pessoas menos favorecidas tendem a ter prejuízos maiores”, alerta a endocrinologista Karen de Marca, diretora do Iede. A médica agita a bandeira de uma maior conscientização sobre a síndrome climatérica — o combo de ondas de calor, dores musculares, ressecamento vaginal, cansaço e oscilações de humor que acomete tantas mulheres — aliada a políticas públicas que assegurem o direito

ines249

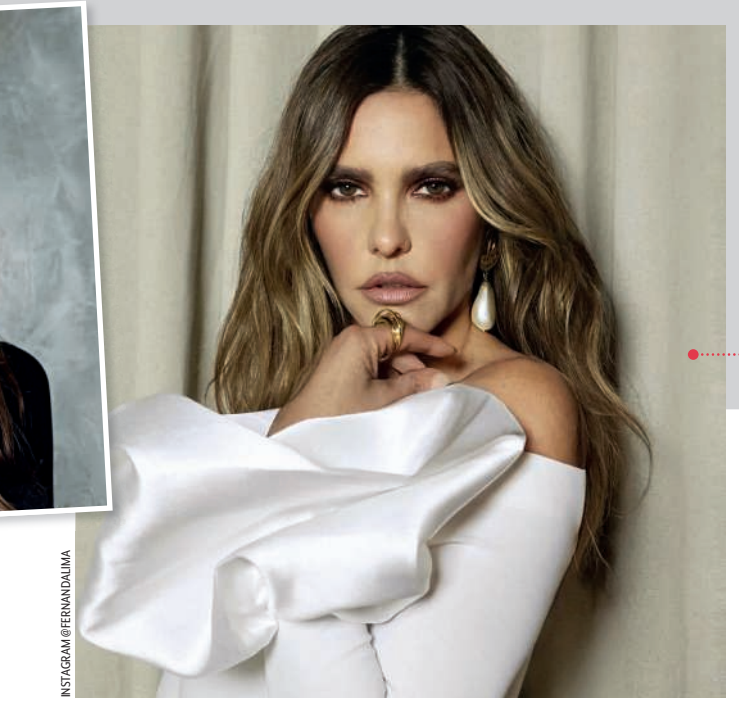
RENAM CHRISTOFOLETTI

“Não menstruar, enfrentar a secura vaginal... É muito complexo. Eu me sinto muito jovem e esqueço a idade que tenho. É como se a minha alma não acompanhasse tudo que eu ainda quero fazer.” **Ingrid Guimarães**

VINÍCIUS MOCHIZUKI

“Durante muito tempo, eu não sabia dar nome a que eu estava sentindo. Retenção de líquido, mudança na pele, uma fadiga estranha, uma tristeza que parecia vir do nada e o corpo que eu conhecia tão bem começou a se transformar silenciosamente. Depois de leituras e lágrimas, entendi que estava na perimenopausa.” **Leticia Spiller**

VINÍCIUS MOCHIZUKI



INSTAGRAM @FERNANDALIMA

“O mais chocante da menopausa, para mim, foi perder a libido. Não ter vontade de transar me afeta como mulher e também afetou meu casamento. Dizer não para o Rodrigo Hilbert é uma responsabilidade enorme.” **Fernanda Lima**

ao bem-estar. “A terapia hormonal preserva a saúde feminina e previne doenças cardiovasculares e neurológicas”, reforça.

O mundo dos negócios também despertou para o tema, um reflexo de como entrou para valer na roda. A chamada “economia climatérica” deve movimentar 527 milhões de dólares no Brasil até 2030, segundo o hub Data8 e a startup No Pausa. De cosméticos a podcasts, passando por livros e suplementos, o mercado descobre um público vigoroso e exigente. Na Flip, em agosto, a escritora Ana Maria Gonçalves, 55 anos, primeira mulher negra eleita para a Academia Brasileira de Letras, leu um trecho de seu próximo livro sobre, sim, a menopausa. “No meio do peito, sobe um bafo quente, poderoso, que só se dissipa depois de aquecer, avermelhar e molhar meu rosto, empapar de suor o pescoço e o couro cabeludo fazendo com que eu me desconcerte completamente no meio do que estiver fazendo. À noite, é pior. Durante pelo menos dois minutos não há absolutamente nada que eu possa fazer”, dizia suas bem escritas linhas, enquanto a autora abanava-se com um leque sob aplausos calorosos. Eis uma nova geração de mulheres que vem dissolvendo esse e tantos outros tabus. Como ensinou a sábia Rita Lee, “vestidas para matar em pleno climatério”, elas seguem reescrevendo a história da maturidade feminina, com brilho, humor e samba no pé. ■

ines249

É preciso estar atento

Em meio ao calor e à degradação ambiental, acidentes com animais peçonhentos aumentam e o cuidado preventivo se torna indispensável para os cariocas

Paula Autran

DAG SUNDBERG/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

Ataque em casa: jararaca picou o dedo de Guilherme Fontes, e vídeo do ator serviu de alerta aos seguidores

Na véspera da morte do personagem Alexandre, na sexta reprise da novela *A Viagem,* exibida em 1994 pela TV Globo, seu intérprete, Guilherme Fontes, correu um perigo de vida real. Em junho o ator de 58 anos foi picado por uma jararaca em casa, na Gávea. "Doeu tanto que nem sei explicar", contou o ator, mostrando duas bolhas no dedo indicador esquerdo, em vídeo postado nas redes sociais que ele mesmo classificou como "utilidade pública". "Tem que correr para o hospital e levar a cobra, morta ou viva, para que os médicos saibam como tratar", escreveu. Com mais de 104 000 curtidas e quase 6 000 comentários na postagem, Fontes acabou se tornando uma espécie de garoto-propaganda de um problema silencioso e frequente no Rio. Nos últimos cinco anos, o estado registrou mais de 17 000 acidentes com animais peçonhentos, sendo 355 graves, levando a quarenta óbitos. Nas contas da prefeitura, o número de ocorrências cresceu de 419 em 2024 para 529 este ano, no período de janeiro a setembro. E, com a aproximação do verão, a tendência é aumentar.

Peçonhentos são os animais venenosos que injetam a toxina através de presas ou ferrões, caso das cobras e de escorpiões, aranhas, abelhas, lacraias e até arraias e bagres. Os ataques desses bichos devem ser notificados imediatamente às autoridades, e os dados coletados desde o mês passado estão disponíveis no Monitora RJ, ferramenta pública da Secretaria estadual de Saúde. Só este ano, até 15 de setembro, foram registradas 2 702 ocorrências envolvendo peçonhentos em todo o território fluminense. O panorama revela que, desde 2020, mais da metade dos casos aconteceu em regiões urbanas, o que contraria a percepção de maior risco em áreas rurais. "Os bichos estão em todos os lugares, mas os trechos ur-

ERBS JR

EDU KAPPS

EDU KAPPS

Tratamento gratuito: hospitais municipais Pedro II e Lourenço Jorge são referência no tratamento, lembra o secretário Daniel Soranz

Bonitinha, mas ordinária: a aranha viúva-negra lembra uma joaninha e quem a toca tem chance de ser ferido

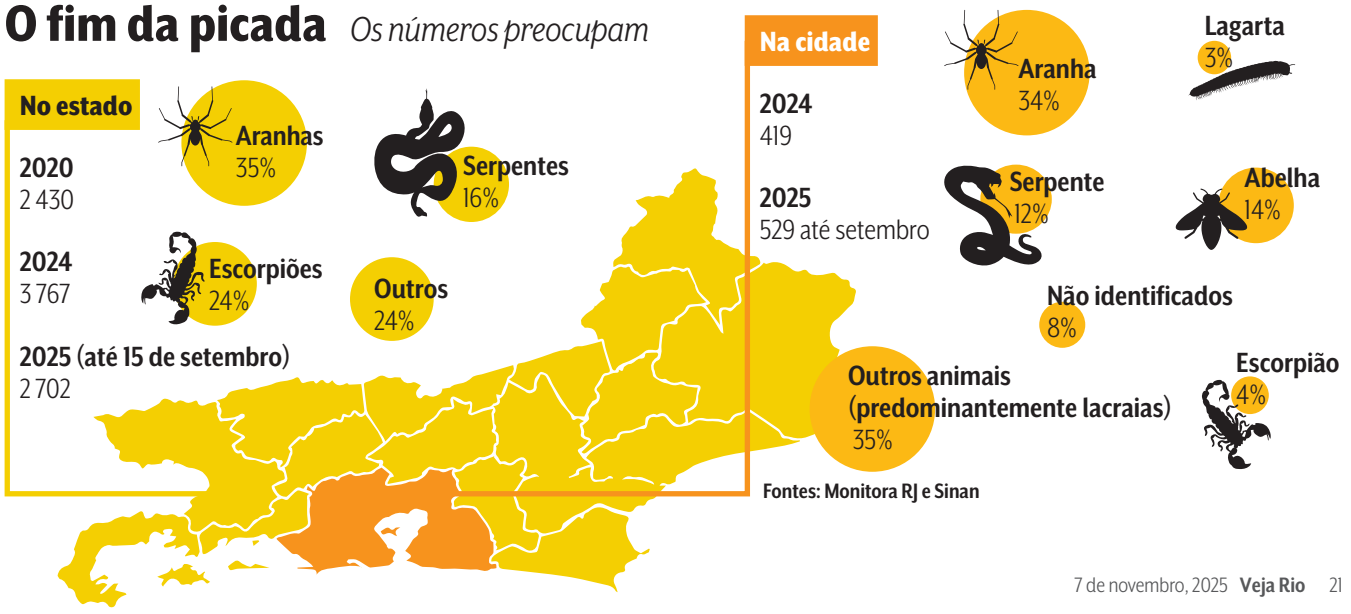
INSTITUTO VITAL BRASIL

banizados concentram mais gente", explica Wagner Medeiros, biólogo da Vigilância Ambiental do estado. A degradação do ecossistema, segundo ele, tem se mostrado um dos fatores mais influentes para o aumento desses episódios. "Com a destruição das áreas de mata primária, a população se aproxima desses animais que, por sua vez, se adaptam facilmente a novas condições", nota.

A chegada da temporada quente também preocupa. Diferentemente dos seres humanos, os peçonhentos não conseguem regular a temperatura corporal e, no calor, ficam mais ativos, o que pode levar a uma reprodução acelerada. "As aranhas são as que mais têm provocado acidentes. Entre as quatro mais perigosas estão a marrom, que gosta de ficar atrás de móveis, e a viúva-negra, que por ser preta e vermelha lembra uma joaninha. Muita gente pega para observar melhor e acaba levando uma picada", alerta o veterinário Douglas Macedo, do Centro de Controle de Zoonoses da prefeitura. Ao se deparar com esse tipo de bicho, os cariocas devem ligar na mesma hora para o 1746. "Os números assustam e a população precisa estar orientada", frisa Luiz Ramos Filho, secretário municipal de Proteção e Defesa dos Animais, chamando a atenção também para a ameaça representada pelos morcegos, que transmitem a raiva. Desde o início do ano, a central recebeu 507 chamados para capturá-los — um incremento de 80% em relação aos 281 acionamentos registrados no mesmo período do ano passado. "Raiva não tem cura e pode matar. Deve-se tomar muito cuidado e não encostar neles em hipótese alguma", reforça.

Não são poucos os riscos escondidos pelo Rio. "Temos a maior floresta urbana do mundo, com grandes áreas de mata", lembra o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. Ao sofrer um ataque, a orientação é procurar a unidade de saúde mais próxima. O tratamento, inteiramente gratuito, é feito na rede de hospitais do SUS, sendo o Lourenço Jorge, na Barra, e o Pedro II, em Santa Cruz, unidades municipais de referência. Há soros antiofídico, antiescorpiônico e antiaracnídico, que servem para neutralizar os venenos. Está em fase final de desenvolvimento e testes clínicos no Brasil um antiapílico, o primeiro no mundo capaz de atenuar a peçonha de múltiplas picadas de abelhas africanizadas (Apis mellifera), popularmente chamadas de "assassinas". Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 100 000 acidentes com elas foram registrados no país desde 2020, a maioria de outubro a março, em área urbana. No caso dos morcegos, a profilaxia inclui soro antirrábico e vacina. Mas é melhor prevenir do que remediar. Então, atenção às dicas: as recomendações vão desde manter jardins e quintais limpos a sacudir roupas e sapatos antes de usá-los, passando por vedar soleiras das portas e janelas ao escurecer, porque muitos desses animais têm hábitos noturnos. Qualquer descuido pode se transformar numa emergência. ■

O fim da picada *Os números preocupam*



ines249

Reconstituição: Andrucha Waddington confiou a Marjorie Estiano o papel da pantera mineira Ângela Diniz

DIVULGAÇÃO/HBO

LAURA CAMPANELLA

Novo ângulo: Emílio Dantas e Antônio Fagundes interpretam Doca Street e o advogado Evandro Lins e Silva na série

BASEADO EM FATOS REAIS

A história da socialite mineira assassinada em Búzios volta às telas e revela por que o *true crime* fascina — e incomoda — ao transformar tragédias reais em retratos do país **Pedro Coutinho**

Autointitulada rica, bonita e boa de briga, a mineira Ângela Diniz (1944-1976) passou das colunas sociais para as páginas policiais ao ser assassinada pelo namorado, o playboy Doca Street (1934-2020), em Búzios, em 1976. Naquele ano, a socióloga sul-africana Diana Russel (1938-2020) cunhou o termo feminicídio. Antes mesmo da palavra ser integrada ao dicionário, a soltura imediata do criminoso levou o debate aos lares brasileiros. O podcast *Praia dos Ossos,* da Rádio Novello, retomou a história em 2020 e encantou o cineasta Andrucha Waddington, que tomou para si a missão de adaptar o áudio para as telas. Assim nasceu *Ângela Diniz: Assassinada e Condenada*. "É uma série sobre uma mulher que, numa época em que o machismo imperava na alta sociedade, ousou viver à sua maneira, sem medo dos preconceitos, julgamentos e opiniões", define. "O podcast traz uma carga de informação considerável, mas entrevistamos amigas da Ângela, que contribuíram com ainda mais intimidade", diz a roteirista Elena Soarez. Marjorie Estiano encarna a protagonista, enquanto Emílio Dantas é o agressor e Antônio Fagundes, seu advogado. "Doca foi um cara sem tanta profundidade, que carregou até o fim da vida uma visão deturpada sobre os fatos. Esse trabalho é também uma denúncia", reflete Dantas.

A partir de histórias reais, podcasts, séries e filmes do gênero promovem investigações sociais, representam vítimas e exploram a psique de criminosos. "Eu curto esse tipo de projeto porque tenho interesse em entender como

ines249

STELLA CARVALHO

Atrás das grades: série *Tremembé* mostra que Elize Matsunaga e Suzane Von Richthofen viveram triângulo amoroso com Sandra Regina Gomes

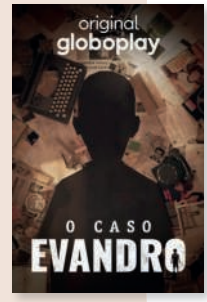
funciona a mente humana", conta Marina Ruy Barbosa, estrela da recém-lançada *Tremembé,* na qual interpreta Suzane Von Richthofen, presa por mandar matar os pais. Apesar do sucesso comercial, os princípios por trás de algumas dessas produções são alvo de controvérsias. "Existe uma questão ética aí, porque no fim das contas uma narrativa real vira entretenimento", reflete Diego Paleólogo Assunção, pesquisador e professor da Uerj e especialista em terror e horror. Essa preocupação, no entanto, chega aos estúdios e distribuidoras. "O *true crime* pode ser um formato extremamente sensacionalista, mas temos buscado visitar histórias que de alguma maneira estejam conectadas à atualidade e ampliem discussões", conta Renata Rezende, diretora de produção da Warner Bros. Discovery. "Ao tratar de casos reais, falamos de assuntos pertinentes à nossa sociedade, como o conflito de classes", opina o escritor Raphael Montes, roteirista dos três filmes sobre Suzane Von Richthofen e um sobre Elize Matsunaga engatilhado para 2026.

Provando que nem sempre é cega, a Justiça vem sendo impactada por produções audiovisuais que escarafuncham intrincadas passagens. O documentário americano *The Jinx: A Vida e as Mortes de Robert Durst* capturou uma confissão do assassino multimilionário que batiza o programa, levando a sua prisão. Já o podcast paranaense *O Caso Evandro,* que também virou série, expôs uma falta de embasamento factual capaz de anular a condenação de réus perseguidos há três décadas. No mesmo ano, graças às discussões propostas em *Praia dos Ossos,* o Supremo Tribunal Federal aboliu a infame tese da legítima defesa da honra, que justificava casos de feminicídio envolvendo adultério e, num primeiro momento, ajudou a livrar Doca Street da cadeia. "Hoje, vejo episódios reais saírem na mídia e pessoas comentarem 'ah, vou acompanhar quando sair o podcast ou a série. Na época do Maníaco do Parque, isso era impensável", frisa o professor da Uerj. Revisitar a história por meio da arte pode trazer ricas reflexões para o presente e até ajudar a rever os erros do passado. Sinal dos tempos. ■

Made in Brasil

Produções brasileiras revisitam crimes que entraram para a história

▶ **O BANDIDO DA LUZ VERMELHA.** Lançado em 1968, o clássico do cinema marginal é inspirado na história do famoso assaltante João Acácio Pereira da Costa. O diretor Rogério Sganzerla aproveita algumas das técnicas peculiares de ação do bandido, mas reescreve o desfecho, criando um trágico final. *YouTube.*



▶ **O CASO EVANDRO.** Em 1992, o desaparecimento de um menino de 6 anos num pequeno balneário do Paraná suscita o caos e múltiplas conspirações. Em meio a acusações de "magia negra" e intensa cobertura midiática, a produção expõe a violência policial no Brasil. *Plataformas de áudio. Globoplay.*

▶ **A MULHER DA CASA ABANDONADA.** O que começou como uma investigação de Chico Felitti sobre uma vizinha reclusa virou um caso internacional envolvendo trabalho em condições análogas à escravidão. O sucesso da reportagem em áudio desembocou num seriado dirigido por Kátia Lund. *Plataformas de áudio. Amazon Prime Video.*

▶ **TREMEMBÉ.** Em tom descontraído, a série mergulha no dia a dia na "prisão dos famosos", que abrigou, nos anos 2000, nomes como Anna Carolina Jatobá, Roger Abdelmassih, os irmãos Cravinhos, Suzane Von Richthofen e Elize Matsunaga. "O grande trunfo é mostrar como condenados conhecidos e anônimos interagiram entre si", defende Ulisses Campbell, escritor do livro que inspirou o programa. *Amazon Prime Video.*

▶ **ÂNGELA DINIZ: ASSASSINADA E CONDENADA.** Produzida pela Conspiração, a série baseada no podcast *Praia dos Ossos* denuncia o assassinato da socialite Ângela Diniz pelo namorado, Doca Street. Focada na vida da protagonista, a série expõe a misoginia presente na elite carioca, enquanto reflete sobre os impactos no mundo de hoje. *HBO Max a partir de qui. (13).*

FOTOS DIVULGAÇÃO

ines249

FOGO PRÓPRIO

Com o novo álbum e ingressos esgotados para show, Chico Chico encara a timidez e revela uma maturidade artística que ecoa — sem imitar — o legado de Cássia Eller

Natália Boere

"Não nego, sigo sendo uma farsa; estou velho, mas canções não têm data; se eu canto, tudo em volta se cala." Os versos autocríticos e sinceros da canção *Farsa,* do cantor e compositor Chico Chico, dão uma pista sobre *Let It Burn - Deixa Arder* (Deck), seu terceiro disco. Aos 32 anos, o filho de Cássia Eller (1962-2001) resolveu encarar a timidez e escancarar a própria alma — com maturidade e um raro domínio de cena e voz. Os ingressos para o show de lançamento do álbum, marcado para a próxima quinta (13), no Circo Voador, se esgotaram rapidamente, apontando a força do músico junto ao seu público. "Não sei o que acontece quando estou no palco. Parece um personagem, porque sou eu, mas exacerbadamente", explica, evidenciando o acanhamento e o carisma herdados da mãe famosa. "Quando o conheci, era um cotoco de gente. Agora, somos colegas, trabalhamos com o mesmo engenheiro de som, o Andreas Sepulveda, e temos nos divertido ao tocar juntos", observa Lenine, com presença confirmada sob a lona na Lapa, tocando *Hora H* e *Lugarzinho,* do novo álbum de Chico Chico, e *Castanho* e *Leão do Norte,* de sua autoria.

Filho de uma das mais representativas vozes brasileiras, a estreia de Francisco Ribeiro Eller cantando num palco foi com a bênção da percussionista Lan Lahn, que integrou a banda de Cássia por 8 anos. "Ele tinha 10 anos e cantou Planet Hemp com dois amigos durante uma apresentação da minha banda, Lan Lahn e Os Elaines. Estava apreensivo, mas foi com medo mesmo. E arrasou", relembra a amiga, que ensinou o menino a tocar pandeiro e preparar arroz. "Ele tem um timbre familiar, mas uma personalidade muito expressiva", orgulha-se Lan Lahn. O novo

Sentimento profundo: disco recém-lançado traz músicas em português e em inglês narrando as próprias experiências

ZABENZI

ines249

EM BOA COMPANHIA

O herdeiro de Cássia Eller cresceu à vista do público

ARQUIVO PESSOAL

Incentivadora: "É um artista muito original, além de um cantor absurdo", diz a percurssionista Lahn Lan

Boas parcerias: "Quando o conheci, era um cotoco de gente. Agora, temos nos divertido juntos no palco", conta Lenine

JUANA CARVALHO/SECULT-PE/FUNDARPE

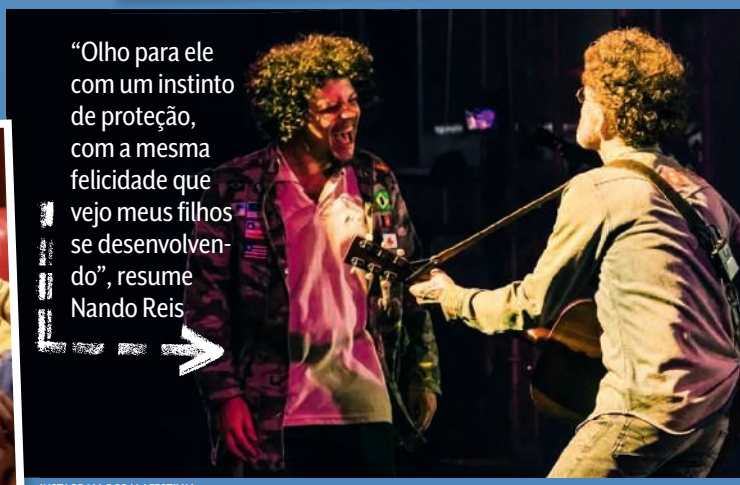
ARQUIVO PESSOAL

Duas mães: o amor que recebeu em casa é tema de uma das letras do novo álbum

INSTAGRAM @DUASVEZESCHICO

Musa inspiradora: do namoro com Luisa Arraes, que gosta de garimpar pratos, surgiu músicas como *Tempo de Louças*

"Olho para ele com um instinto de proteção, com a mesma felicidade que vejo meus filhos se desenvolvendo", resume Nando Reis



INSTAGRAM @COALAFESTIVAL

disco tem dezesseis faixas autorais, além de quatro releituras, como *Vila do Sossego*, de Zé Ramalho. Músicas como *Tanto pra Dizer* e *Tempo de Louças* são declarações de amor sem pudores à atriz Luisa Arraes, com quem se relaciona desde o início do ano passado e a quem não cansa de enaltecer e agradecer. "Ela botou pilha para que eu entrasse na terapia, algo que todo mundo deveria fazer", afirma Chico Chico, que também é acompanhado por uma psiquiatra e passou a frequentar o grupo Centro Vida, em Botafogo, para tratar a dependência química. Em entrevista ao jornal O Globo, ele revelou estar sóbrio, mas não quis voltar ao assunto.

Ao se confrontar com os sentimentos mais profundos, o músico sentiu a necessidade de compor em inglês. É o caso de *Heal Me (Cure-Me)* e *Two Mother's Blues (Blues das Duas Mães)*, que falam sobre a perda do pai, o baixista Tavinho Fialho (1960-1993), que não chegou a conhecer, e a bênção de ter sido criado por duas mães, homenageando Maria Eugênia Costa, viúva de Cássia. "Definitivamente, Chico Chico amadureceu e, neste álbum, aborda temas pessoais com coragem. Essa nova fase certamente vai ser muito produtiva para ele", profetiza a escritora e pesquisadora musical Chris Fuscaldo. "Para mim, ele é uma espécie de prece de salvação e uma maneira de entender o mundo", define Luísa Arraes, que ao se apaixonar pelo músico começou a compor, cantar e tocar. Até janeiro, a agenda do carioca conta com mais doze shows pelo Brasil. E, por querer mais, ele trocou de empresário e concordou em assumir um perfil midiático. "Tenho que dar entrevistas para divulgar meu trabalho. Não é confortável, mas tenho sofrido menos", confessa. Ótima notícia para ouvidos atentos. ■

ines249

O Pará é pop

No embalo da COP30, a cultura amazônica invade a cidade com sabores, ritmos e celebrações que unem o Norte e o Sudeste **Elisa Torres**

FABIO ROSSI

Toalhas de chita, a imagem de Nossa Senhora de Nazaré, pinturas marajoaras nas paredes e um apetitoso aroma de peixe assando sobre carvão. Esse é o cartão de visitas do Pescados na Brasa, que atrai gente de toda a cidade ao Riachuelo, na Zona Norte. O cardápio recheado de clássicos, como o pato no tucupi, a maniçoba e o tacacá, fizeram do reduto um ponto de encontro de apaixonados pelo Pará, que uma vez por mês aproveitam a roda de carimbó, no meio da rua. "As primeiras edições juntavam no máximo cem pessoas. Hoje, vêm mais de 1 500", conta Adriana Veloso, dona da empreitada ao lado do marido, José Maria. Após cinco anos de sucesso, o casal inaugurou, em março, uma filial no Leblon, evidenciando o apelo da cultura — e dos sabores — do segundo maior estado do país. Enquanto as discussões sobre a emergência climática ocupam Belém, sede da COP30, o Rio guarda pérolas com a atmosfera paraense. "Até os anos 1990, o Pará era distante. Essa solidão criou uma forma muito própria de viver e fazer música, comida, arte. Quando a TV e a internet começaram a mostrar o que fazemos, o público do Sudeste se encantou", analisa o professor universitário e carnavalesco Milton Cunha, nascido na capital paraense.

CAMILA BESSA

Cada vez mais pop, o estado do Norte cruzou divisas e passou a ocupar palcos, museus e centros culturais Brasil afora, com artistas como Gaby Amarantos, fenômeno nacional do tecnobrega, e Dona Onete, que aos 86 anos teve sua trajetória contada no documentário *Dona Onete: Meu Coração Neste Pedacinho Aqui*, de Mini Kerti, exibido no Festival do Rio. "O sucesso da cultura amazônica é resultado de uma trajetória de resistência. A projeção nacional tem raízes em Fafá de Belém, que pariu a fórceps o orgulho de ser paraense", ressalta Milton Cunha. No Méier, a Livraria Belle Époque, comandada por Rachel Xavier, realiza um festival mensal, ocupando o asfalto, com grupos de carimbó, DJs e oficinas. A Amazônia também é o foco da exposição de longa duração *Festas, Sambas e Outros Carnavais*, em cartaz a partir deste sábado (8) no Museu do Pontal. "Desde a abertura da

ines249

Eu vou tomar um tacacá (e muito mais)

Da comida à dança, uma rota pelas maravilhas amazônicas

▸ **Pescados na Brasa.** Os peixes de rio vêm em porções para compartilhar na casa de Adriana Veloso e José Maria. *Rua Vitor Meireles, 92, Riachuelo. 11h/21h30 (dom. até 18h; fecha seg.). Rua João Lira, 97, Leblon. 11h/23h (seg. até 16h; dom. até 18h). pescadosnabrasa.*

▸ **Arataca.** Restaurante especializado em comida regional. *Rua Domingos Ferreira, 41, Copacabana. Seg. a dom. 9h/20h. aratacacopa1955.*

▸ **Livraria Belle Époque.** A próxima edição do festival Carimbó Suburbano acontece em 6 de dezembro, a partir das 12h. *Rua Soares 50, Méier. Seg. a sex. 10h/19h (sáb., 10h/17h. Fecha aos domingos). livrarabelleepoque.*

TOMÁS RANGEL

▸ **Museu do Pontal.** A mostra *Festas, Sambas e Outros Carnavais* joga luz a manifestações populares como o Círio de Nazaré. *Avenida Célia Ribeiro da Silva Mendes, 3 300, Barra da Tijuca. Qui. a dom. 10h/18h. Entrada gratuita. museudopontal.*

DIVULGAÇÃO

▸ **Benza.** Sorveteria com sabores típicos. *Rua Xavier da Silveira, 45, Copacabana. Seg. a sáb. 10h30/19h (dom. 11h/18h). Mais dois endereços. sorveteriabenza.*

▸ **Tacacá do Norte.** A casa serve o típico açaí. *Rua Barão do Flamengo, 35, Flamengo. 11h/23h. tacaca_do_norte.*

▸ **Casa do Saulo.** Gastronomia da Amazônia com insumos de pequenos produtores. *Museu do Amanhã. Praça Mauá, 1, Centro. 11h/18h (fecha qua). casadosaulomuseudoamanha.*

▸ **Fundição Progresso.** Oficinas da dança de roda regional são comandadas por Andréia de Vasconcelos. *Rua dos Arcos, 24, Lapa. Quartas-feiras, 19h. Inscrições pelo ☎ (21) 99772-5305 e aturiacarimbo@gmail.com. fundicaoprogresso.*

RAÍSA DINIZ

nova sede, em 2021, colocamos essa rica região como ponto principal de nossas pesquisas", diz Angela Mascelani, curadora do Museu do Pontal. A coletiva apresenta ritmos e festas locais, como o Círio de Nazaré e o Carnaval das Águas, além das famosas aparelhagens retratadas nos quadros de Maria José Batista, da periferia de Belém.

Um dos principais símbolos da cultura carioca, a Marquês de Sapucaí exibiu, em 2025, o belíssimo desfile da Grande Rio sobre as pororocas parawaras, que rendeu o vice-campeonato à agremiação. A carimbozeira Andréia de Vasconcelos preparou alguns integrantes — incluindo a então rainha de bateria, Paolla Oliveira — e desfilou junto aos ritmistas, executando a levada típica. "O carimbó é mais que uma dança. Trata-se de uma cultura potente e completa, para ser vivenciada ao ar livre, com o pé no chão", define Andréia, que às quartas, às 19h, ministra aulas da dança regional na Fundição Progresso. O flerte entre as gastronomias carioca e paraense é antigo. Fundado em 1955, em Copacabana, o Arataca é pioneiro na venda do açaí puro, sem adição de xaropes, como mandam os costumes ribeirinhos. Outro velho conhecido dos cariocas é o Tacacá do Norte, desde 1973 no Flamengo. Na sorveteria Benza, descendente da sexagenária Cairu, é possível experimentar o sabor mestiço, que combina tapioca e açaí. "Cada colherada conta a história do Brasil", resume a sócia Anna Carolina Costa. "É uma honra mostrar a riqueza da minha terra diante da Baía de Guanabara", afirma Saulo Jennings, que abriu uma filial carioca da Casa do Saulo no Museu do Amanhã. O chef, aliás, se recusou a assinar o menu vegano do Earthshot Prize, iniciativa comandada pelo príncipe William, de Gales, já que sem pirarucu não se faz um legítimo banquete paraense. A realeza nem imagina o que perdeu. ■

ines249

Uma bula para cada um

Nova fronteira da medicina personalizada, a farmacogenômica aponta como a genética pode orientar prescrições mais seguras e eficazes **Renata Busch**

Tecnologia a serviço da saúde: fatores como o tempo de metabolização no organismo são levados em conta nesta prática

Um estudo publicado em maio na prestigiada revista americana *Science* mostrou que o Brasil tem a maior diversidade genética do mundo. São cerca de 8,7 milhões de mutações inéditas, número superior a todas as outras investigações já feitas ao redor do planeta. Diante de tanta diversidade, a farmacogenômica, ciência que estuda a influência dos fatores genéticos na resposta a medicações, vem ganhando espaço. A partir de um teste simples, de análise de sangue ou esfregaço bucal, é possível conhecer os genes de cada um e trazer resultados mais efetivos a diversos tratamentos. "As práticas convencionais de prescrição são uma das principais causas de toxicidade medicamentosa, sendo responsáveis por aproximadamente 10% das internações e até 5% de ocupação dos leitos em todo o mundo", afirma Jamila Perini, professora de farmácia da Uerj. "A prescrição guiada pode reduzir reações adversas em até 30% e tornar o tratamento mais econômico ao equilibrar eficácia e segurança", complementa Joana d'Avila, 47 anos, professora de farmácia da PUC-Rio.

Pacientes na batalha contra o câncer têm sido rotineiramente submetidos a testes moleculares antes de iniciar a jornada rumo à cura. Atualmente, existe uma lista de mais de trezentos remédios em que a farmacogenômica se aplica. "Quem metaboliza rapidamente um medicamento o elimina de forma mais veloz, logo o efeito é reduzido. Isso pode explicar por que certas pessoas não respondem a um determinado tratamento", explica Joana. Já indivíduos que metabolizam lentamente podem sofrer efeitos colaterais por acúmulo da substância no organismo. Um exemplo é o anticoagulante oral de baixo custo varfarina. Cerca de 17% da população do país tem o perfil lento para a metabolização, o que pode causar hemorragia. Por outro lado, 40% dos brasileiros apresentam resistência, necessitando de doses acima do usual. O exame, por enquanto, não é coberto pelo SUS ou por planos de saúde, e custa aproximadamente 600 reais. "Infelizmente, ainda é uma realidade para poucos na prática clínica", lamenta Jamila.

Na seara dos tratamentos psiquiátricos, os pacientes costumam experimentar três medicações antes de encontrar a mais adequada. A farmacogenômica, portanto, pode encurtar esse caminho tortuoso. "Dependendo do perfil, isso pode gerar insegurança e desconforto. Ter um exame que aponte uma direção personalizada ajuda na adesão e reduz essa agonia", observa o psiquiatra Vítor Pereira, que incorporou os testes à rotina do consultório há cerca de cinco anos. "Mas nada substitui o encontro humano, a escuta terapêutica e o aco-

ines249

CARLOS DUARTE/GETTYIMAGES

Sob medida

Quando a medicação personalizada pode ser útil

- ✔ Quando o paciente não responde bem aos tratamentos tradicionais ou apresenta muitos efeitos colaterais.
- ✔ O tratamento do câncer é beneficiado porque a doença segue um padrão de variantes genéticas.
- ✔ Quadros de depressão grave, resistentes às práticas terapêuticas convencionais.

MARIO PAMPLONA

Prescrição guiada: reações adversas são reduzidas e tratamento fica mais econômico, afirmam especialistas como o médico Vítor Pereira

lhimento de quem está em sofrimento psíquico", ressalta o médico. Um estudante de 30 anos, morador de Niterói, que prefere não se identificar, foi diagnosticado com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) aos 7 e depressão aos 23. Tentou várias opções desde 2012 e, no ano passado, ajustou os remédios depois da avaliação genética. "Desde então, consigo interagir melhor, tenho mais concentração e disposição para estudar e cumprir tarefas do dia a dia. Os tiques nervosos diminuíram e me sinto mais calmo e confiante", relata.

A precisão é essencial na terceira idade, quando a função do fígado fica mais comprometida e ocorrem mudanças na capacidade de absorção dos medicamentos. "Os idosos costumam usar múltiplos remédios e normalmente têm um metabolismo mais lento. A customização ajuda a reduzir reações adversas e até mesmo as quedas e as confusões mentais", explica o psiquiatra. Pereira destaca outro benefício no campo da psiquiatria: a redução do tempo para atingir estabilidade emocional e com menos efeitos colaterais. "É uma evolução natural da prática farmacêutica e médica, e uma das ferramentas mais promissoras para promover a longevidade com qualidade", concorda Joana, professora da PUC-Rio. Para a especialista, com o tempo, essa abordagem será integrada à rotina clínica, e o uso de fármacos será mais racional e eficiente. Num futuro próximo, cada ser humano poderá dispor, enfim, de sua própria bula. ■

ines249

"O RIO É A CAPITAL DO PETRÓLEO E DA DIVERSIDADE ENERGÉTICA"

À frente da Secretaria de Energia e Economia do Mar, Cássio Coelho fala sobre transição energética, empregos azuis e os novos projetos que fortalecem o setor no estado

Servidor público há mais de duas décadas, Cássio da Conceição Coelho passou por posições estratégicas do governo fluminense, como a presidência do Procon-RJ e do Fundo Soberano do Estado e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Desde outubro de 2024, está à frente da Secretaria de Energia e Economia do Mar (Seenemar), criada para integrar o desenvolvimento econômico, a transição energética e a economia azul — conceito que abrange as atividades produtivas ligadas ao mar. Em entrevista a VEJA RIO, o secretário fala sobre os motivos que levaram à criação da pasta, a potência do estado no setor de energia e os desafios de promover oportunidades para quem ainda está à margem desse desenvolvimento.

LEO LEMOS/REPRODUÇÃO

O RIO DE JANEIRO É O ÚNICO ESTADO DO PAÍS COM UMA SECRETARIA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE À ENERGIA E À ECONOMIA DO MAR. O QUE MOTIVOU A CRIAÇÃO DESSA ESTRUTURA? A ideia surgiu em 2022, quando eu era secretário de Desenvolvimento Econômico. Já identificava que o petróleo e o gás eram setores fundamentais para o Rio — verdadeiras potências do estado. Em 2023, foi criada a Secretaria de Energia e Economia do Mar, que passou a englobar também outras atividades ligadas ao mar, como a indústria naval, a pesca e o comércio marítimo. Em outubro daquele ano, assumi a pasta, que agora completa um ano de gestão.

QUAL É A DIMENSÃO DA FORÇA DO RIO NESSE SETOR? O Rio responde por 89% da produção de petróleo e 76% da de gás natural, sendo o

ines249

maior produtor do país. Levando em conta que o estado tem pequena extensão territorial, trata-se de uma potência enorme nessa área. Nosso desafio é conectar a riqueza gerada por esses recursos à população vulnerável. Criamos o programa Empregos Azuis com este propósito: aproximar o principal setor econômico do estado de quem mais precisa. Mapeamos 11 profissões mais demandadas e estamos formando pessoas que não teriam como custear esses cursos.

COMO FUNCIONAM OS PROGRAMAS EMPREGOS AZUIS E JOVENS DO MAR, QUE TÊM APRESENTADO OS JOVENS A ESSE SETOR? O Empregos Azuis forma e emprega profissionais em áreas ligadas à economia do mar, como taifeiro, soldador e operador de empilhadeira. Firmamos convênio com a Marinha e parceria com a Secretaria da Mulher para turmas exclusivas femininas. A meta é formar 6 000 profissionais até 2026, com bolsas do SENAI em municípios costeiros. Já o Jovens do Mar promove inclusão e aproxima estudantes da rede pública da cultura marítima, com visitas a ícones como o Espaço Cultural da Marinha e a Ilha Fiscal, além de aulas de vela e remo na Enseada de Botafogo. Muitos dizem que é o melhor dia de suas vidas — o que mostra o poder transformador da oportunidade.

COMO EQUILIBRAR O PESO DO PETRÓLEO COM A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA? A transição é necessária, mas deve ser feita de forma justa e responsável. Hoje temos energia fotovoltaica nos 92 municípios fluminenses e somos o segundo maior produtor de biometano do país. Avançamos com um projeto piloto de energia eólica offshore em parceria com a Petrobras, apoiamos o estudo para conclusão de Angra 3 e temos um projeto de hidrogênio verde no Porto do Açu. O Rio abriga também importantes termelétricas a gás, menos poluentes, e nosso petróleo tem pegada de carbono inferior à média global. Por isso, acredito que o Rio é, ao mesmo tempo, a capital do petróleo e da diversidade energética.

E COMO O GOVERNO TEM ESTIMULADO O INVESTIMENTO EM ENERGIA LIMPA? O governador regulamentou o Decreto n. 49.703/2025, que obriga termelétricas beneficiadas por incentivos de ICMS a destinar 2% do valor gasto com gás a projetos de eficiência energética e energia renovável. Essa política já vem atraindo investimentos, como o primeiro agrossolar da Região Sudeste, desenvolvido pela GNA, e uma usina fotovoltaica em Itaguaí, proposta pela Karpowership. É uma forma de estimular o setor privado a investir em projetos de compensação ambiental e de diversificação da matriz.

EM QUE ESTÁGIO ESTÁ O PROJETO DE ENERGIA EÓLICA OFFSHORE? O projeto está em fase de estudos e licenciamento. Em 2025, foram lançadas duas licitações para levantamentos geofísicos e geotécnicos na costa fluminense. Acreditamos que será um marco. Os ventos da região são fortes e constantes, ideais para a geração eólica. Com a implantação desse projeto piloto, vamos chamar a atenção do mundo e atrair novos investimentos para o Rio nessa transição energética.

OUTRO PROGRAMA RELEVANTE DA SECRETARIA É O DOS CORREDORES SUSTENTÁVEIS, VOLTADO À MOBILIDADE DE BAIXO CARBONO. EM QUE ETAPA ELE ESTÁ? Esse projeto dialoga diretamente com a estratégia de descarbonização do estado. O GNV (gás natural veicular) sempre teve papel central no transporte fluminense, mas vem passando por um momento de retração. Como o Rio tem a maior infraestrutura de GNV do país, não podemos deixar essa cadeia enfraquecer. A solução foi ampliar o uso do gás natural para caminhões e ônibus pesados, o que reduz emissões e ajuda a revitalizar o mercado. A Naturgy planeja investir em postos de alta pressão, fundamentais para veículos pesados. Essa modernização vai gerar novas receitas e fortalecer a transição energética no setor de transportes.

OUTRA INICIATIVA IMPORTANTE É O CENTRO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E EMERGÊNCIAS EM ENERGIA. QUAL É O PAPEL DELE? O CGREE é um centro estratégico que atua em situações de crise energética. Foi criado na gestão anterior, mas nós o fortalecemos e o estruturamos melhor. Hoje conta com uma equipe especializada, incluindo bombeiros militares, que monitoram o fornecimento de energia em todo o estado. Quando há tempestades ou desastres naturais, o centro coordena a resposta entre concessionárias e órgãos públicos. É um trabalho essencial para proteger serviços públicos críticos e evitar que a falta de luz se transforme em tragédia.

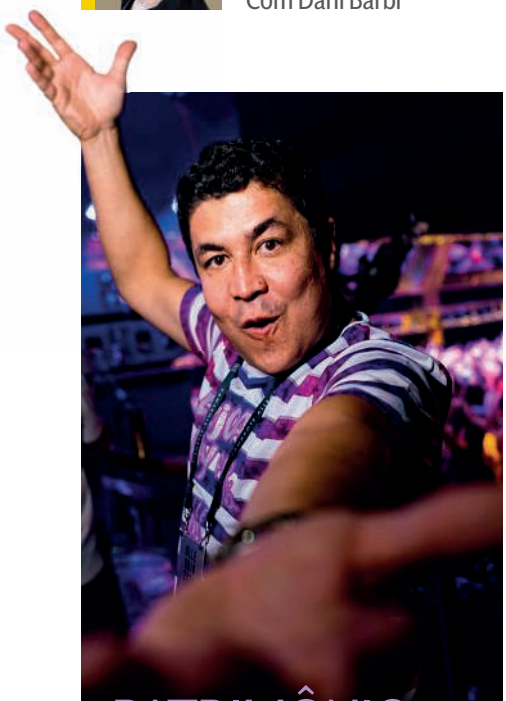
QUAIS SÃO AS PRÓXIMAS AÇÕES NO HORIZONTE DA SECRETARIA? Temos projetos importantes em andamento. O primeiro é um projeto de lei para zerar o ICMS sobre a conexão de energia fotovoltaica, o que deve atrair empresas e ampliar a matriz renovável fluminense. Também estamos propondo a equalização do prazo para reparos e manutenção de plataformas offshore: hoje, grandes petroleiras têm um período maior, enquanto empresas pequenas têm um prazo menor, sob pena de cobrança de ICMS. Queremos ampliar esse prazo para todas, de forma justa e equilibrada. Essa mudança vai estimular a atividade de manutenção naval, gerar empregos e aumentar a arrecadação a médio prazo.ular a atividade de manutenção naval, gerar empregos e aumentar a arrecadação a médio prazo.

“O RIO RESPONDE POR 89% DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E 76% DA DE GÁS NATURAL, SENDO O MAIOR PRODUTOR DO PAÍS. NOSSO DESAFIO É CONECTAR A RIQUEZA GERADA POR ESSES RECURSOS À POPULAÇÃO VULNERÁVEL.”

ines249

LU LACERDA

Com Dani Barbi



PATRIMÔNIO IMATERIAL DAS FESTAS

Diógenes Queiroz, o Bjay, vai fazendo sua trajetória misturando pessoa física com jurídica muito bem — os sócios viram amigos, os convidados dos eventos viram sócios, os colegas viram íntimos. Seus aniversários são sempre muito esperados, não exatamente pela passagem do tempo, mas pelas festas mesmo. Já aconteceram em inúmeros lugares: Amazônia, Chapada dos Veadeiros, Nova York, Angra dos Reis e por aí vai — sempre com muitos convidados. Sendo em sua própria cidade, a listinha é ampliada para 500 pessoas (ele tem uma boa agenda) no EXC, no Jockey, dia 23 de novembro, com roda de samba, bateria da Beija-Flor, DJs e feijoada. Diógenes é criador da FeijoaJay, que começou em uma quarta-feira de cinzas na Sapucaí, e acabou se tornando uma atração do Carnaval do Rio. "Não é abadá, é estilo e tradição", diz ele.

DIVULGAÇÃO

Ô ABRE ALAS

A mineira **Ana Maria Gonçalves,** 55 anos, faz história nesta sexta (7) com a posse na Academia Brasileira de Letras, sendo a 13ª mulher a integrar o corpo de imortais, a primeira negra e a mais jovem do atual quadro. O pioneirismo continua no figurino: o fardão de Ana foi confeccionado pelas costureiras da Portela — o romance da escritora, *Um Defeito de Cor,* deu origem ao enredo da escola no Carnaval de 2024 —, e foi inspirado na peça da acadêmica Ana Maria Machado, que usou um "fardão" de saias quando eleita, em 2003. A primeira mulher da ABL foi Rachel de Queiroz, em 1977, cuja entrada suscitou um verdadeiro debate estético sobre a veste, até então confeccionada só para homens. Em sua posse, ela usava um "fardão-vestido" criado pela estilista Sílvia Souza Dantas, com bordados e enfeites semelhantes aos dos colegas de calça. A cerimônia de Ana segue nada tradicional: o jantar será servido em um mesão no pátio externo para 300 pessoas, e o menu é assinado pelo restaurante de Dida Nascimento *(na foto com Ana),* na Praça da Bandeira, de gastronomia afro-brasileira. Ou seja, Ana Maria garante que ninguém passe vontade, nem tédio.

"Não desisto do Rio"

O *Casseta & Planeta* está fora da TV desde 2012, mas algumas esquetes continuam tão atuais quanto o noticiário. Uma delas é *Cidade Calamitosa* (2007), que o humorista **Hélio de la Peña** resgatou nas redes logo depois da megaoperação do dia 28 de outubro, no Complexo do Alemão e da Penha — bairro onde o humorista nasceu. Na cena, de cima de um morro com vista para o Cristo, o personagem de Hélio anuncia: 'No Rio, organizado só o crime! Mas por maior que seja o tiroteio, o carioca nunca perde o rebolado.' E segue com um samba-enredo gravado no Cristo: 'Cidade calamitosa, quase guerra civil, cidade calamitosa, da escopeta e do fuzil!'. "Dezoito anos depois da primeira exibição, tudo continua a mesma coisa. E as autoridades seguem fazendo as mesmas reprises", diz ele. O artista tem rodado com o stand-up comedy *Preto de Neve,* sempre com humor afiado e temas sensíveis — das adversidades de ser negro em ambientes elitizados às trapalhadas em viagens com a família. No cartaz, ele já avisa: 'Preto e neve não combinam — tanto que não existe esquimó africano', diz o único preto do Jardim Pernambuco, condomínio de casas mais exclusivo do Rio, que falou à coluna:

O que o 'menino da Penha' diria para o 'Hélio da Zona Sul'? O subúrbio do Rio vive desassistido pelo Estado, sobretudo as regiões mais pobres. Nasci e fui criado na Vila da Penha, bairro considerado de alto IDH. É perto do Complexo da Penha, mas é outra realidade, mais privilegiada. Porém, quem mora lá sabe que

ANA QUINTELLA

ines249

DIVULGAÇÃO

Rio do meu coração

Por Narcisa Tamborindeguy

Advogada e jornalista

- ✓ O Copacabana Palace, a Pérgula e o Mee. Adoro o hotel e os restaurantes.
- ✓ Visitar o Cristo Redentor de helicóptero e fazer uma reza em frente a ele, no ar.
- ✓ Massagem na praia em Copacabana, com o massagista Charles.
- ✓ Fazer stand up em frente ao clube Marimbás.
- ✓ O Mr. Lam, restaurante asiático do empresário Eike Batista.
- ✓ Nadar no mar e na piscina.

INSTAGRAM @FARMETC

- ✓ Restaurantes Malta (no Jardim Botânico) e Gero (em Ipanema).
- ✓ Vou muito rezar na Igreja São Judas Tadeu (no Cosme Velho).
- ✓ Visitar o Pão de Açúcar.
- ✓ Pôr do sol no Arpoador.

a insegurança é geral. Na família, tivemos três carros roubados, um deles na porta de casa, à mão armada. Por isso, o menino da Penha diria pro Hélio do Leblon: 'Ei, não esquece da gente aqui do subúrbio! Pede pro pessoal dar mais atenção'."

Você disse recentemente que está 'cansado de ver autoridades empilhando cadáveres e se orgulhando disso'. O que mais cansa? Darem sempre a mesma solução, que comprovadamente não funciona. Há décadas, a saída é uma operação violenta com número expressivo de mortos — criminosos, policiais e moradores inocentes. Muita gente comemora, como se algo positivo estivesse sendo feito. E ninguém, no dia seguinte, tem a sensação de viver numa cidade mais segura. As facções rapidamente repõem seus soldados, mas a mãe que tem a criança baleada dentro de casa só pode chorar a perda irreparável.

O Rio vive entre o estereótipo da 'cidade maravilhosa' e a realidade de uma metrópole sitiada. Qual é o Rio possível pra você hoje? Não desisto do Rio. Amo minha cidade e desfruto do que ela tem de melhor: a natureza. Pedalo nas montanhas e na orla, caminho nas matas, nado no mar. O Rio é uma cidade maravilhosa. Mas não podemos nos escorar nas suas belezas e fechar os olhos para seus graves problemas.

Leia a entrevista completa em ***vejario.com.br/coluna/lu-lacerda.***

ines249

R$ 3200,00
Brinco com pedras brasileiras, banhado em ouro 18k. **Nikolau Joias,** *nikolaujoias.com.br.*

R$ 25,00
Ecobag 100% algodão. **Ponto Cheio,** *pontocheio.com.br.*

R$ 289,00
Luminária impressa em 3D, de bioplástico. **Éttore Decor,** *ettoredecor.com.br.*

R$ 59,90
Caneca em cerâmica. **Chico Rei,** *chicorei.com.*

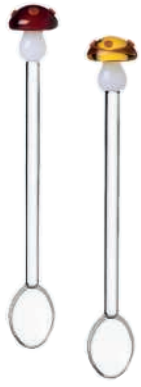
R$ 398,00
Vestido midi, em viscose e elastano. **Farm Rio,** *shop2gether.com.br.*

A onda dos cogumelos

Em estampas criativas e formas orgânicas, os fungos brotam na moda e na decoração

R$ 35,90
Meia de poliamida e elastano. **Tea Party,** *colab55.com..*

R$ 68,90
Caderno sem pauta, com capa dura. **Vivi Nicolin,** *colab55.com.*



R$ 150,00
Par de colheres em vidro. **Ichendorf Milano,** *bykamy.com.br.*

R$ 827,00
Peças decorativas, feitas com resíduos de madeiras nobres. **Marina Linhares,** *loja.marinalinharesinteriores.com.*

FOTOS DIVULGAÇÃO

**Preços checados em 3/11.*

ines249

Veja Rio Recomenda

36 Restaurantes 38 Bares 40 Comidinhas 42 Crianças 44 Exposições 46 Teatro 48 Shows 50 Filmes

FESTA NO PALCO

Denise Fraga pega a ponte aérea e vem celebrar o aniversário de nove anos do Teatro Riachuelo com o espetáculo *Eu de Você*, em cartaz a partir de sexta (13) no Centro. Dirigida pelo marido, Luiz Villaça, a atriz lembrada até hoje pelo programa *Retrato Falado*, que fez sucesso no *Fantástico*, mescla histórias reais enviadas pelo público com trechos de obras, evocando autores que vão de Paulo Leminski a Zezé di Camargo.
Leia na pág. 46.

CACÁ BERNARDES

ines249

RESTAURANTES

Pedro Landim

DIVULGAÇÃO

Novos em folha

Da pizzaria ao francês, os cardápios se renovam

▸ Tem marola na orla do Leblon. É o nome da nova seleção criada pelo **Ocyá** *(Rua Aristides Espínola, 88)* para o pós-praia de sábado e domingo, a partir das 12h, que chega junto com o chope Heineken (R$ 12,00, 250 mililitros) ao endereço na Zona Sul do chef Gerônimo Athuel. O polvo na brasa (R$ 220,00) é guarnecido de legumes assados, arroz de brócolis ao alho e farofa de bacon de peixe e manga *(foto)*. O bao de isca de peixe na tempura e salada coleslaw, de repolho (R$ 56,00, duas unidades), é uma pedida boa para petiscar. *ocya.rio.*

Horto portenho

O bodegón carioca do argentino Gonzalo Vidal, que escolheu iluminar suas raízes numa esquina do Horto, seduz desde o conceito até a linda reforma do casarão cor-de-rosa. O cardápio do **Gonza** percorre influências europeias na cultura dos hermanos, pontuadas por toques festivos de um cozinheiro considerado um dos mais completos de sua geração. A charcutaria própria resume-se nas picaditas (R$ 136,00, para quatro pessoas), seleção de queijos e embutidos com uvas, geleia de damasco e pão caseiro. Crocante por fora, o milanesa de filé-mignon (R$ 98,00) exibe o padrão da carne mal passada no interior e pode vir acompanhado de salada verde, batatas fritas ou purê de batata e aioli de alho assado *(foto)*. O crudo pé na areia (R$ 58,00) destaca a veia autoral: peixe do dia, ponzu de Mate Leão e biscoito de polvilho, no estilo Globo. A coquetelaria é de Sebastian Alarcon, conterrâneo que esteve com Gonzalo na passagem pelo 74, em Búzios, onde o chef levantou voo. *Rua Pacheco Leão, 868, Horto (80 lugares). 12h/0h (dom. até 23h; fecha ter.).* *gonza.*restaurante.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BAIXE O APP DO COMER E BEBER E ESCOLHA SEU ESTABELECIMENTO

ANDROID IOS

ines249

▶ Assinado pelo chileno Juan José Molina, o novo menu do **L'Etoile,** francês que fica no Sheraton Grand Rio *(Avenida Niemeyer, 121, Leblon),* faz uma visita aos frutos do mar. O ceviche especial é feito com polvo grelhado, camarões ao alho e óleo e peixe curado (R$ 120,00), e o molusco está também na vinagrete com palmito pupunha (R$ 177,00; *foto).* O peixe em tinta de lula ganha molho branco, purê de couve-flor e missô, cebolas caramelizadas, figos e damascos (R$ 140,00). *letoilerio.*

DIVULGAÇÃO

TOMÁS VÉLEZ

▶ Tem quitutes além das redondas na **Oggi,** que lança novidades e pratos para o jantar na unidade da Tijuca *(Rua Uruguai, 303).* Como entrada, o sorriso de mortadela (R$ 50,00) é um sanduíche de massa de pizza dobrada com pesto de pistache, mortadela italiana, stracciatella e raspas de laranja *(foto).* O risoto de cordeiro (R$ 71,00) vem com a carne assada lentamente, acompanhado de geleia de hortelã. Pode encerrar o percurso a delícia de gelato e Nutella (R$ 41,00), com sorvete de creme na massa, pasta de avelã e pistache picado. *oggipizzanapoletana.*

1

FOTOS: TOMÁS RANGEL

2

FRANÇA DE ROUPA NOVA

O trabalho arejado do jovem Pedro de Attayde, nome à frente da Cochon Rouge e do animado bar Jurema, mantém o espírito ao estrear um restaurante que sacode o conservadorismo notado, de modo geral, nos estabelecimentos de Ipanema. O **Ophelia** tem belo repertório de entradas e aposta na coquetelaria do craque paulistano Gabriel Santana (Santana Bar). A seleção de charcutaria (R$ 139,00) é cartão de visitas e traz itens como pastrami, presunto royale, terrine de pato e pernil, picles variados, mostarda caseira e marmelada de laranja *(foto 1).* Prove os churros de batata com creme de ovas tobiko e ikura (R$ 45,00) e a empada de frango caipira com foie gras, sobre molho demi-glace (R$ 52,00; *foto 2).* Na ala principal, o ballotine de filé suíno curado resume o espírito, com cogumelos e espinafre, em molho próprio, e sedoso purê de cenoura e avelãs (R$ 88,00). O estilo clássico do salão é quebrado pelas telas coloridas de João Cordel e pelo bar redondo ao fundo, que tem balcão iluminado sobre chão de listras. *Rua Barão da Torre, 538, Ipanema (120 lugares). 12h/0h (dom. até 20h).* *ophelia.rest.*

BARES

Pedro Landim

ines249

GUI GALEMBECK

A HORA MAIS FELIZ

Promoções e menus para aproveitar na happy hour

▸ Das 16h às 20h, o **Bar Cortés** *(Shopping Leblon, 4º piso)* promove uma ação de bebidas em dobro como o Aperol (R$ 42,00) e o chope Heineken (R$ 17,90, 280 mililitros). O combo porteño *(foto)* vem com cinco coxinhas, cinco polentas crocantes, batatas chips e linguiça toscana pelo custo promocional de R$ 98,00. *cortesasador*.

▸ Gastrobar japonês, o **Mizu Izakaya** *(Rua Farani, 14, Botafogo)* conta com petiscos e coquetéis clássicos de terça a sexta-feira, das 17h às 20h, ao preço único de R$ 15,00 cada item. Criação do chef Gabriel Russo, o tori karaage é frango empanado e crocante com maionese kewpie e limão. *mizu.izakaya*.

▸ Famoso pelo rock que invade a madrugada, o **Empório 37** *(Rua Maria Quitéria, 37, Ipanema)* começa cedo a diversão: de terça a domingo, das 17h às 21h, todos os drinques nacionais e as cervejas Stella e Spaten saem pela metade do valor. Na terça, ainda tem pizza em dobro, das 17h às 21h. *emporio37.ipanema*.

A Hora Tasca foi criada pela **Sardinha Taberna** (unidade da Barra no BarraShopping, loja 156) para oferecer qualquer opção alcoólica com 50% de desconto, além da tábua porreiro (R$ 49,90), que traz bolinhos de bacalhau e de alheira, croquete de leitão e empada de pato (foto). @sardinhataberna.

TOMÁS VÉLEZ

DIVULGAÇÃO

▸ Nos endereços do **Pato com Laranja** *(loja do Leblon na Rua Dias Ferreira, 410)*, a farra é diária: das 16h às 19h, são servidos drinques em dose dupla e 30% de desconto em rolls da culinária japonesa e entradas como a guioza de pato, que sai por R$ 38,50 (cinco unidades). *patocomlaranja*.

▸ O vinho está em deliciosa promoção na rede **Vino!** *(loja de Copacabana na Rua Santa Clara, 8-A)*, que aposta em dose dupla de taças, entre 18h e 20h, para acompanhar comidinhas e principais. Há opções a partir de R$ 18,00 e rótulos de diferentes partes do mundo. *vino.copacabana.rj*.

NUBIA FASARI

ines249

FABIO ROSSI

Botecar é coisa séria

O Bar do Momo é o dono do "cinturão" das panelas e vai defender o título conquistado em 2024, mas a concorrência é pesada — e deliciosa. Reunindo alguns dos melhores bares do Rio, o festival **Botecar** inaugura a segunda edição na quarta (12) e vai até 14 de dezembro, com quarenta estabelecimentos participantes e quitutes exclusivos, entre R$ 25,00 a R$ 45,00. O Bracarense e o Bar Brasil são dois baluartes que estreiam no evento, e a contenda de sabores vai longe com representantes como Jobi, Bar da Frente, Capiau, Bar Urca e Suru Bafo. O tema Artesanato — Arte com as Mãos inspira os bolinhos de nhoque com carne assada e molho do Bar do Trotta (R$ 45,00, sete unidades) e a carne louca com lagarto cozido por seis horas, em conserva de cebola, azeitona e picles de uva (R$ 40,00; *foto),* do Conserva. A votação se divide entre popular e jurados especializados. *Programação completa em festivalbotecar.com.br.* *festival_botecar.*

VANTUIL

▸ O **Bar do Adão** *(Praia do Flamengo, 180)* acaba de aderir à proposta promissora: de segunda a quinta, entre 15h e 23h, tem seleção de pastéis pela metade do preço. O de carne sai por R$ 4,95, assim como o de costelinha com barbecue *(foto).* Também há descontos em combos de pastéis com chope. *bardoadao.*

▸ O chef Pedro Attayde assina o Aperitivo no **Spesso** *(Praia de Botafogo, 228, loja 102-B),* período das 18h às 22h, toda quarta, com exclusividades como a focaccina alla mortadella (R$ 18,90), com stracciatella, pesto e pistache *(foto)*; e a polentina con salsiccia (R$ 23,90), feita com linguiça artesanal da Cochon Rouge. *spesso.rio.*

DIVULGAÇÃO

PETISCOS NA VITRINE

Expostas na vitrine, as conservas estão no foco da petiscaria no novo **Baixaria,** que abriu próximo à Praia de Botafogo. Por lá, o mix de picles de legumes variados (R$ 18,00) pode ser uma boa companhia para o robusto torresmo de rolo (R$ 20,00). A língua bovina — que está na moda — vem com mix de repolhos e creme azedo (R$ 35,00). Os pratos de almoço têm pegada brasileira, mesma linha seguida pelos coquetéis autorais: o spritzinho leva borbulhante de caju, Aperol, jambu com abacaxi, pêssego, limão e água com gás (R$ 30,00). Há quatro opções para garfos e facas, todas acompanhadas de arroz, feijão e farofa, a exemplo do lombo suíno empanado com salada de batata (R$ 37,00; *foto)* e do frango que une coxa e sobrecoxa com quiabo sobre polenta cremosa (R$ 32,00). *Rua Voluntários da Pátria, 1, Botafogo (65 lugares). 12h/0h (fecha seg.).* *baixaria.botafogo.*

COMIDINHAS

Elisa Torres

ines249

Tudo acaba em waffle

Doce ou salgado, o quitute belga incrementa qualquer refeição

STUDIO ON

▸ A rede **Momento Bendito** *(loja do Leblon na Avenida Ataulfo de Paiva, 375)* serve a versão original (R$ 19,90), crocante por fora e macia por dentro, com porções de mel e manteiga. *meumomentobendito.*

▸ No **Quitéria,** dentro do Ipanema Inn *(Rua Maria Quitéria, 27)*, a massa ganha o reforço do queijo de coalho (R$ 28,00). Para compor em grande estilo, uma farta calda de doce de leite vai por cima. *quiteria.rio.*

▸ O **Pendê** *(Rua Barão de Ipanema, 94, Copacabana)* tem o bom dia caprichado (R$ 49,00), combo de café da manhã que reúne ainda linguiça artesanal Cochon Rouge, ovos mexidos, bacon e manteiga. *pende.cafe.*

▸ As escolhas salgadas do **Café Cardin** *(Rua Carlos Góis, 327, Leblon)* incluem o caprese, com mussarela de búfala, tomate-cereja, manjericão e pesto; e o fromage, com gruyère e presunto (R$ 42,00, cada). *cafecardin.*

DIVULGAÇÃO

▸ O **Farinha Pura** *(Rua Voluntários da Pátria, 446, loja 1, Botafogo)* tem duas opções: americano (R$ 26,90), com mel ou geleia; e especial (R$ 44,90), com ganache de chocolate, morangos e amêndoas em lâminas. *emporiofarinhapura.*

DIVULGAÇÃO

▸ No **So_lo** *(Rua Francisco Sá, 5, lojas B e C, Copacabana)*, os pedidos podem vir com ganache de chocolate (R$ 34,00); caramelo salgado (R$ 28,00); e morango, chantili e streusel (R$ 36,00), uma cobertura à base de frutas secas. *so_lo.cafe.*

▸ Leve e bem douradinha, a receita (R$ 12,00, cada) do **Café Track & Field** *(Rua Visconde de Pirajá, 459, Ipanema)* — que mescla alimentação saudável e esporte — é feita com massa de pão de queijo comum ou multigrãos. *tfc.coffee.*

DIVULGAÇÃO

▸ Delicatessen e açougue, o **Talho Capixaba** *(Rua Marquês de São Vicente, 10, Gávea)* oferece o tradicional quitute de origem belga (R$ 33,75), que pode acompanhar generosa porção de Nutella ou geleia e manteiga. *talho_capixaba.*

DIVULGAÇÃO

DE ENDEREÇO NOVO

Endereços conhecidos abrem as portas de filiais nos shoppings

▸ O bistrô **Amélie Crêperie** acaba de chegar ao Rio Design Barra, com identidade visual renovada. Entre as novidades, o sétimo endereço apresenta uma generosa tábua de degustação (R$ 57,00), com queijos brie, canastra e azul, tartar de salmão, geleia, uvas verdes e mel trufado, com torradinhas de trigo sarraceno. Especialidades, as galettes continuam uma delícia. São boas pedidas as de queijo de cabra, presunto de parma e figos (R$ 72,00); e a passy (R$ 69,00), com salmão em lascas, mussarela de búfala e alcaparras fritas *(foto)*. Entre os principais, a dica é o luxembourg (R$ 74,00), prato com camarões, arroz negro e crocante de parma ao molho beurre blanc. *Avenida das Américas, 7 777, Barra (35 lugares). 12h/23h (dom., até 22h). Mais seis endereços.* *ameliecreperie.*

▸ Também de casa nova, no Shopping da Gávea, o **Juliette Bistrô** tem cafés quentinhos e clássicos franceses a qualquer hora do dia. Entre os imperdíveis, está o sanduíche com recheio de fonduta de queijo canastra, presunto e rúcula no croissant (R$ 29,00) e, para apetites maiores, o louxor cinemas (R$ 78,00) combina arroz negro com camarões VM e tartare de banana com azeite de manjericão *(foto)*. Na lista de sobremesas do menu executivo, brilham a choux (R$ 7,00), recheada com mousse de chocolate branco e morangos; e a mousse de limão-siciliano brûlé, com crumble de noz-pecã e sorvete de creme — um espetáculo. *Rua Marquês de São Vicente, 52 (32 lugares). 10h/22h (dom., 12h/21h).* *juliettebistro.*

DIVULGAÇÃO

THE BIRD LOVE STORIES

▸ Com áreas instagramáveis e espaço para os gatinhos disponíveis para adoção, o **Gato Café** abriu a quarta loja, agora no Shopping Downtown. No cardápio, o campeão de vendas é o catpuccino (R$ 16,50), que pode vir com bordas de doce de leite, pistache e chocolate (R$ 17,30). O ronronzinho de banana (R$ 27,90), pão fofo de canela em formato de gatinho, recheado com banana e mix de queijos derretidos, também faz sucesso. Há ainda pizzas artesanais, da clássica miaurgherita (R$ 55,90), que leva queijo, tomate e manjericão, à doce ronrontella (R$ 49,00), com Nutella. A torre miau miau (R$ 95,00) traz dois andares de delícias em versões pequeninas: quiches, pães de queijo, sanduíches, bolos, brigadeiros, brownies, donuts e iogurte. *Avenida das Américas, 500, Barra (25 lugares). 9h/20h (dom., a partir das 13h). Mais três endereços.* *@gatocafeoficial.*

ines249

CRIANÇAS

Natália Boere

Além das telas

Atrações de sucesso saem do mundo virtual para o real

Com mais de 53 milhões de inscritos em seu canal, o youtuber Luccas Neto se une à Gi Alparone em ***O Mundo de Magia e Fantasia,*** show no qual compartilha suas aspirações para incentivar a molecada a pensar no que quer para o futuro. Não faltarão figuras queridinhas, como os aventureiros Super Foca e Super Sereia, que lutarão contra novos vilões, Zota Lorota e Dentinho, e também muita música e dança por parte dos dez artistas que encenam o espetáculo. *Qualistage. Via Parque Shopping. Avenida Ayrton Senna, 3000, Barra. Dom. (16), 17h. R$ 60,00 a R$ 145,00. Ingressos pelo ticketmaster.com.br.*

STEPHAN SOLON

Com mais de 1,5 bilhão de visualizações em seus vídeos no YouTube, a dupla formada pela paraibana Kysha e a carioca Mine escolheu o Rio para gravar o primeiro audiovisual. ***Kysha e Mine — Best Friends Forever*** celebra a trajetória meteórica do duo, formado em outubro de 2023 e que ganhou o mundo com a série musical *Lance de Escola*. Pela primeira vez, as meninas estarão acompanhadas por uma banda e ainda garantem as participações de MC Divertida e Belinha. *Espaço Hall. Avenida Ayrton Senna, 5850, Barra. Dom. (16), 17h. R$ 70,00 a R$ 200,00. Ingressos pelo uhuu.com.*

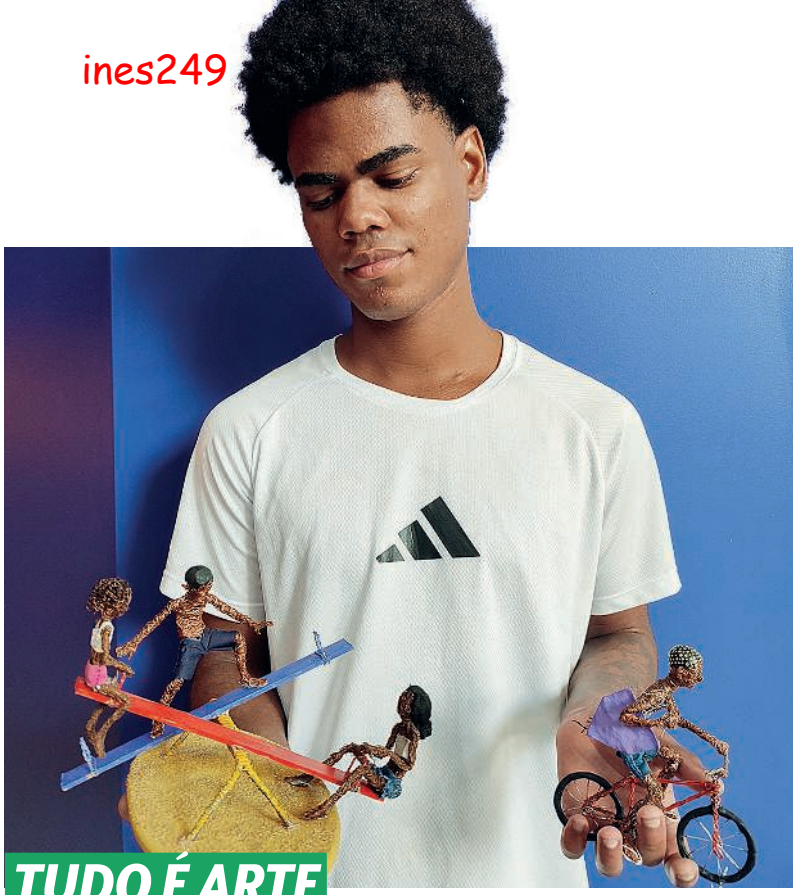
DIVULGAÇÃO

ines249

LEO AVERSA

A COR DO SOM

Mais colorida do que nunca, Adriana Calcanhotto assume seu heterônimo, **Adriana Partimpim,** na Brava Arena Jockey. Em *O Quarto no Palco*, ela promete hits dos 21 anos da personagem dedicada ao público infantil, como *Fico Assim Sem Você, Ciranda da Bailarina* e *Oito Anos*, e músicas do mais recente álbum, *O Quarto,* lançado ano passado, após um jejum de mais de uma década. Ao seu lado, estão os feras Davi Moraes (guitarra), Marlon Sette (arranjos e trombone), Arimatéa (trompete) e Jorge Continentino (saxofone, clarinete e flautas). *Jockey Club. Praça Santos Dumont, 31, Gávea. Sáb. (15), 17h. R$ 90,00 a R$ 300,00. Ingressos pelo eventim.com.br.*



MUSEU DO PONTAL

TUDO É ARTE

Juan Pablo aprendeu bem novinho a fazer esculturas com materiais como folhas de caderno, tampinhas de garrafa, jornais e chicletes. Aos 4 anos, o menino nascido e criado na comunidade da Vila Aliança, na Zona Oeste, construía bonecos expressivos com os fios coloridos da extinta Telemar, que, tempos depois, foram substituídos por fios de cobre. Agora, aos 21 anos, vai ensinar sua técnica em uma oficina gratuita no Museu do Pontal. Aproveite para ver a exposição *Festas, Sambas e Outros Carnavais,* em cartaz com algumas de suas obras. *Avenida Célia Ribeiro da Silva Mendes, 3 300, Barra. Sáb. (15), 16h. Grátis (senhas distribuídas 45 minutos antes).*

Azul é a cor mais fofa

Moradora da cidade de Brisbane, na Austrália, a cachorrinha Bluey, da raça Blue Heeler, vem passar uma temporada no Rio. A protagonista do desenho vencedor do Emmy Kids transforma cada cômodo num cantinho de descobertas em ***Bluey Ao Vivo — Diversão em Família***. A adaptação foi desenvolvida para os mini fãs da América Latina e conta com um elenco de catorze atores e bailarinos, incluindo os dubladores oficiais no Brasil. *Teatro Claro Mais. Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana. Sex., 11h e 15h. Sáb., 11h e 18h. Dom., 11h, 15h e 18h. R$ 19,80 a R$ 240,00. Ingressos pelo uhuu.com. Até 30 de novembro.*

DIVULGAÇÃO

ines249

EXPOSIÇÕES

Carolina Ribeiro

ÚLTIMA CHANCE

Seis mostras se despedem do **Paço Imperial** e abrem espaço para as últimas atrações do ano. *Maria Bonomi, A Arte de Amar, A Arte de Resistir* apresenta uma seleção com mais de 250 obras de sua pulsante produção, entre esculturas, desenhos, pinturas e xilogravuras *(foto)*. Também entre os artistas solo, a chilena Voluspa Jarpa mostra mapas e documentos em *Cartografia Incógnita;* enquanto Analu Cunha projeta uma série de vídeos em *Desentendida*, e João Modé exibe objetos em construção em Junção. No rol das coletivas, duas contam com selecionados pelo Prêmio PIPA: *Poéticas do Ruído* traz trabalhos de dezenove contemplados em edições anteriores e *Prêmio PIPA Ano 16* revela os atuais eleitos, como os carnavalescos Gabriel Haddad e Leonardo Bora. *Praça Quinze de Novembro, 48, Centro. Ter. a dom., 12h/18h. Grátis. Até 16 de novembro.*

DIVULGAÇÃO

Verdades secretas

Aparição, de Pedro Varela, é como o nome diz: o artista ressignifica imagens entre silêncios e inquietudes internas e subverte em pinturas inéditas e numa instalação idealizada para a galeria. Varela abandona o universo digital característico de sua pesquisa, dos memes e da cultura de massa, para se dedicar à subjetividade e encarar questões como os próprios medos e angústias. Nas criações, em preto e branco, retrata florestas com figuras fantasmagóricas e enxerta "formigueiros de palavras", como define *(foto)*. Composta por recortes de papéis fixados por alfinetes, *Arquipélago* reflete sombras nas paredes, criando um percurso expositivo sensorial e sensível. *Anita Schwartz Galeria. Rua José Macedo Soares, 30, Gávea. Seg. a sex., 10h/19h. Sáb., 12h/18h. Grátis. Até 22 de novembro.*

ANITA SCHWARTZ GALERIA

LEILA ALBERTI

MALHA FINA

Peças de arte têxtil roubam a cena em mostras pela cidade

▶ A tapeçaria *Alexandria*, de 2025, faz parte do conjunto Bordados de Areia, de Ygor Mandarin, composto por minerais, fragmentos de conchas e lã. De grande dimensão, o item integra ***Manguezal,*** no CCBB, com cinquenta trabalhos que representam o ecossistema como símbolo de vida, resistência e ancestralidade. A atração reúne ainda protótipos de fantasias assinadas por Antônio Gonzaga para o Carnaval de 2026 da Grande Rio, com tecidos, arames, franjas e pintura acrílica *(foto). Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Qua. a seg., 9h/20h. Grátis. Até 2 de fevereiro.*

CCBB-RJ

ines249

▶ Concebida por Leila Alberti, ***A Casa de Todos,*** em cartaz na Caixa Cultural, foi bordada à mão pelo coletivo de mulheres Lucianas & Marias, de Curitiba. Com cerca de doze metros quadrados, a instalação evoca o fazer manual e convida o visitante a participar de oficinas de tecelagem, crochê e esculturas em tecido, entre outras atividades que ocorrem no interior da estrutura de alumínio. No sábado (15), às 16h, Anderson Barreto e Raphael Pippa apresentam Ossain, história de origem iorubá. *Caixa Cultural. Rua do Passeio, 38, Centro. Ter. a sáb., 10h/20h. Dom. e fer., 11h/18h. Grátis. Até 23 de novembro.*

ARTHUR CHAVES

▶ Com curadoria de Cecília Fortes, ***Costurar Sentidos*** adota o ato de tecer como metáfora para conectar identidade, memória, afeto e significado. Arthur Chaves transforma retalhos em painéis de grande escala *(foto)* em alusão ao ateliê de sua mãe; Duda Moraes reaproveita descartes de lojas de estofados francesas, como seda e veludo, na série *Textile*; Jeane Terra cria autorretratos em camadas de tintas sobrepostas; entre outros. *Anita Schwartz Galeria. Rua José Macedo Soares, 30, Gávea. Seg. a sex., 10h/19h. Sáb., 12h/18h. Grátis. Até 22 de novembro.*

ines249

TEATRO

Lucas Vieira

ANOUK MAUPU

A força da palavra

Atos de Fala chega à sétima edição no Centro Cultural Banco do Brasil. Criado pelos curadores Cristina Becker e Felipe Ribeiro, o festival reúne performances de diversos artistas ao longo de dez dias, trazendo a obra de Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo, importante tradutor dos saberes quilombolas, como ponto de partida dos espetáculos. Na abertura, quinta (13) e sexta (14), Gabriela Carneiro apresenta *Tapajós*: inédita na capital fluminense, a montagem resgata a contaminação por mercúrio das águas do Rio Tapajós, no Pará, e mostra como a poluição afeta a vida de todos os seres que o habitam. *Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Qui. e sex., 19h. R$ 15,00 a R$ 30,00. Ingressos pelo bb.com.br/cultura. Até 23 de novembro.*

NOVIDADES NOS PALCOS

Estreias e reestreias movimentam o circuito

▶ Inspirada no livro homônimo de Manoel Soares, **Para Meu Amigo Branco** volta à ribalta na sexta (14), uma semana antes do Dia da Consciência Negra. Com direção de Rodrigo França e texto de Mary Delmont, o enredo vencedor de editais parte de uma reunião escolar, entre pais e professores, na qual um homem, interpretado por Marcelo Dog, levanta o debate da discriminação racial após sua filha ser chamada de "negra fedorenta" por um colega branco. Personagens de diferentes raças discutem a situação, mostrando diferentes pontos de vista, que estimulam a plateia a refletir sobre suas ações cotidianas. *Teatro Adolpho Bloch. Rua do Russel, 804, Glória. Sex. e sáb., 20h. Dom., 18h. R$ 25,00 a R$ 90,00. Ingressos pelo ingresso.com.*

AFROAFETO/GABRIELLA MARIA/SABRINA DA PAZ/AGÁTHA FLORA

DALTON VALERIO

Tempo de festa

Teatros celebram seus aniversários com programação especial

▶ Durante o mês de novembro, o **Teatro Glaucio Gill** comemora 60 anos com o festival Todos no TGG, que apresenta trinta espetáculos a preços populares. Entre os destaques, Silvero Pereira mergulha em recordações de uma infância queer em *Pequeno Monstro (foto à dir.)*, com sessão na segunda (10). Na quarta (12), a Cia dos Atores expõe os conflitos da rotina escolar em *Conselho de Classe*, enquanto *Noites de Parangolé*, do Teatro de Anônimo, homenageia Hélio Oiticica na quinta (13). Bruce Gomlevsky encarna *Raul Seixas — O Musical (foto à esq.)* no sábado (15), e o encerramento no domingo (16) tem o solo *Mãe de Santo*, de Vilma Melo. *Praça Cardeal Arcoverde, s/nº. Seg. a dom., 20h. R$ 20,00. Ingressos pelo funarj.eleventickets.com.br. Até 2 de dezembro.*

ines249

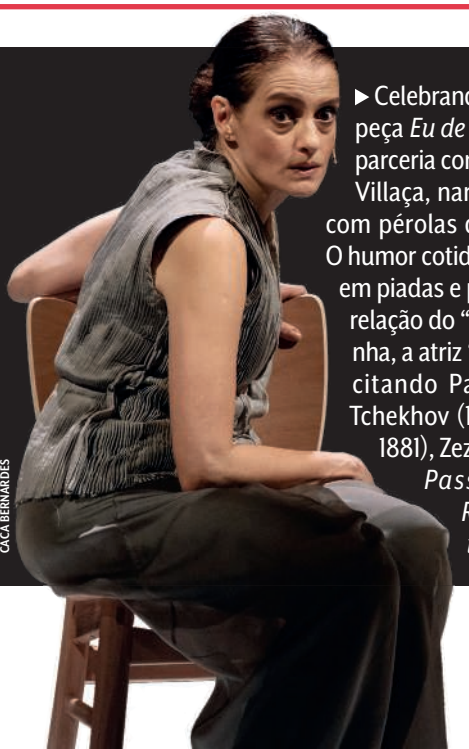
JESSICA LIMA

ROBERTO CARNEIRO

▶ ***Azira'i – Um Musical de Memórias*** conta a história da primeira pajé da reserva de Cana Brava, no Maranhão, mãe de Zahy Tentehar, que estrela a produção e assina o texto em parceria com o diretor Duda Rios. Com um olhar não romantizado e sem estereótipos dos povos originários, processos de aculturamento, memória, tradição e identidade são colocados em pauta. De volta a partir de quinta (13), o monólogo foi concebido como uma performance, em que a protagonista alterna cenas em português e na língua ze'eng, contando apenas com uma cadeira, uma cortina de corda crua e projeções de Batman Zavareze. *Teatro Ipanema. Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema. Qui. a sáb., 20h. Dom., 19h. R$ 50,00 a R$ 60,00. Ingressos pelo ingressosriocultura.com.br. Até 21 de dezembro.*

▶ Segunda montagem feita para adultos pelo Bando de Palhaços, que completa 15 anos de trajetória, ***Como nos Livros*** faz das traças (animais devoradores de bibliotecas) espelhos dos seres humanos. A trama, que tem texto de Cecília Ripoll, direção de André Paes Leme e entra em cartaz na quinta (13), acompanha a desavença de cinco insetos que vivem em um apartamento abafado de Copacabana – cada um em um livro, incluindo *O Capital,* de Karl Marx (1818-1883), *O Cortiço,* de Aluísio Azevedo (1857-1913), e o *Código Penal.* O elenco inclui Ana Carolina Sauwen, Filipe Codeço, Mariana Fausto, Pablo Aguilar e Fabrício Neri. *Sesc Copacabana. Rua Domingos Ferreira, 160. Qui. a sáb., 20h. Dom., 18h. R$ 10,00 a R$ 30,00. Ingressos somente na bilheteria. Até 7 de dezembro.*

TAINÁ CAVALCANTE



CACÁ BERNARDES

▶ Celebrando o nono ano do **Teatro Riachuelo,** a peça *Eu de Você*, idealizada por Denise Fraga em parceria com o produtor José Maria e o diretor Luiz Villaça, narra histórias reais que são costuradas com pérolas da música, da poesia e da literatura. O humor cotidiano transforma situações corriqueiras em piadas e promove reflexões sobre a empatia e a relação do "eu" com o "outro". Embora esteja sozinha, a atriz "contracena" com outros personagens, citando Paulo Leminski (1944-1989), Anton Tchekhov (1860-1904), Fiódor Dostoiévski (1821-1881), Zezé Di Camargo e Chico Buarque. *Rua do Passeio, 38, Cinelândia. Qui., 20h. R$ 25,00 a R$ 160,00. Ingressos pelo ingresso.com. Até 27 de novembro.*

SHOWS

Lucas Vieira

ines249

Teclado dançante

A cantora, compositora e produtora carioca **Amanda Magalhães** mostra, na sexta (14), o show de seu segundo álbum, *Maré de Cheiro*, de 2023. A obra anterior da artista inclui as faixas *Quando a Chuva Acaba* e *O Amor te Dá* — que fez parte da trilha sonora da novela *Mania de Você*. Ao lado de Fernanda Aimê (guitarra), Jackie Cunha (percussão) e Vico (baixo), a musicista assume o teclado para conduzir o público por uma atmosfera dançante, que mistura influências de pop, MPB, música latina e R&B com arranjos de frescor contemporâneo. *Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá. Avenida Geremário Dantas, 940, Freguesia. Sex. (14), 20h. R$ 20,00 a R$ 40,00. Ingressos pelo sympla.com.br.*

RENATO STOCKLER

MAIS UMA CHANCE

Devido à alta procura, a **Buena Vista Social Orchestra** volta ao Circo Voador no sábado (15), unindo músicos contemporâneos a integrantes originais do lendário grupo Buena Vista Social Club: Luis "Betun" Mariano Valiente Marin, Jesus "Aguaje" Ramos, Emilio Senon Morales Ruiz e Fabian Garcia.

Em novo endereço

Pretinho da Serrinha começa na quinta (13) a terceira temporada de sua roda de samba, rebatizada como **Batuke do Pretinho.** O evento capitaneado pelo multi-instrumentista e produtor musical é sucesso desde 2021, quando estreou na Praia de Copacabana e chegou a receber mais de 120000 pessoas. Como de costume, estão confirmadas participações especiais a cada noite, como Lulu Santos e Xande de Pilares. Quem abre os trabalhos é Caetano Veloso, parceiro de longa data do anfitrião. *Vivo Rio. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo. Qui., 20h. R$ 115,00 a R$ 230,00. Ingressos pelo ticket360.com.br. Até 21 de dezembro.*

TYNO CRUZ

ines249

A big band mostrará clássicos do projeto cubano, como *Chan Chan, Dos Gardenias* e *El Cuarto de Tula,* e a noite contará com discotecagem do venezuelano AlexisBoco, que faz um mergulho na musicalidade afro-caribenha e brasileira. *Circo Voador. Rua dos Arcos, s/nº, Centro. Sáb. (15), 20h. R$ 260,00 a R$ 520,00. Ingressos pelo eventim.com.br.*

DIVULGAÇÃO

O brilho da estrela

Aos recém-completados 70 anos, **Marina Lima** é admirada por uma geração que sequer era nascida quando ela despontou no pop brasileiro, na década de 1980, além de manter uma legião de fãs que a acompanham há mais de quatro décadas. A artista integra a programação 2025 da Brava Arena Jockey, na sexta (14), onde também irão se apresentar Roberto Carlos, Marisa Monte e o projeto Dominguinho — de Mestrinho, Jota.Pê e João Gomes. Os hits *Fullgás, Eu Te Amo Você, Me Chama* e *À Francesa* deverão aparecer no repertório. *Jockey Club Brasileiro. Praça Santos Dumont, 31, Gávea. Sex. (14), 20h. R$ 110,00 a R$ 300,00. Ingressos pelo eventim.com.br.*

MARINA NOVELLI

MAURICIO SANTANA/GETTY IMAGES

Trajetória celebrada

Com uma história marcada por reinvenção e versatilidade, **Wanessa** comemora 25 anos de carreira com a gravação do DVD Metamorfose, no sábado (15). Colecionando discos de ouro e platina no currículo, a cantora goiana despontou no mercado fonográfico brasileiro no início dos anos 2000 com um pop radiofônico que transita por elementos de diversos estilos, como reggaeton, tribal house e baladas românticas. No novo registro audiovisual, *O Amor Não Deixa* e *Eu Posso Te Sentir* não ficarão de fora. *Qualistage. Avenida Ayrton Senna, 3 000, Barra. Sáb. (15), 21h30. R$ 80,00 a R$ 320,00. Ingressos pelo ticketmaster.com.br.*

ines249

FILMES

Pedro Coutinho

ESTREIAS DA SEMANA

A24

▸ ***EDDINGTON.*** Em maio de 2020, durante a pandemia de Covid-19, o xerife e o prefeito da cidade Eddington, no Novo México, entram em um impasse. Rapidamente, o desentendimento se alastra pelo pequeno município e transforma a paz interiorana em um verdadeiro caos. A desavença política coloca os vizinhos uns contra os outros, em brigas repletas de notícias falsas, vídeos virais e crescente violência. Dirigido por Ari Aster (*Hereditário* e *Midsommar*), o faroeste moderno sobre a polarização política nos Estados Unidos é estrelado por um elenco premiado, formado por Joaquin Phoenix *(Coringa)*, Pedro Pascal *(The Last of Us)*, Emma Stone *(Pobres Criaturas)* e Austin Butler *(Elvis). Estreia nos cinemas na qui. (13).*

PARIS FILMES

▸ ***TRUQUE DE MESTRE — O 3º ATO.*** Na continuação da despretensiosa franquia, a mágica da vez envolve o roubo da joia mais preciosa do mundo. No entanto, o grupo de ilusionistas vai de encontro a uma empresa corrupta, que lava dinheiro para criminosos, encabeçada pela inescrupulosa Veronika Vanderberg (Rosamund Pike, de *Garota Exemplar*). Encarnada por Jesse Eisenberg, Woody Harrelson, Dave Franco e Isla Fisher, a trupe deve unir forças com novatos, interpretados por Dominic Sessa *(Os Rejeitados)*, Justice Smith *(Eu Vi a TV Brilhar)* e Ariana Greenblatt *(Barbie)*, para completar a missão. Com direção de Ruben Fleischer *(Zumbilândia)*, o longa traz de volta Morgan Freeman na pele de Thaddeus Bradley. *Estreia nos cinemas na qui. (13).*

▸ ***LAR.*** O cotidiano de três famílias LGBTIAPN+ é abordado por meio do olhar sensível de seus filhos. Entre alegrias, dúvidas e obstáculos, a obra ressalta o amor presente entre eles e o respeito à diversidade. O primeiro longa de Leandro Wenceslau — conhecido pelo trabalho em curtas-metragens — entrelaça sua história de vida, marcada pela busca por identidade e pertencimento, com reflexões sobre a constante transformação do conceito de família. Mais do que apresentar novos arranjos, o documentário aponta a construção do lar a partir de afetos e cuidados que transcendem convenções e redefinem conceitos na sociedade contemporânea. *Estreia nos cinemas na qui. (13).*

EMBAÚBA FILMES

ines249

GUIA ENEM 2025

guiadoestudante.abril.com.br
guia do estudante
GUIA
ENEM
2025
OFERECIMENTO
MEDICINA
Santo Amaro
PADRÃO ENEM
Como encontrar a resposta certa ao ler a própria pergunta
LEITURA DE IMAGENS
Aprenda a extrair as informações contidas em gráficos e mapas
REDAÇÃO
Entenda os critérios de correção e saiba como fazer um texto perfeito
COMO SE PREPARAR
Ensinamos a fazer um plano de estudos com o seu tempo disponível
SISU, PROUNI E FIES
Saiba como obter a vaga nas faculdades públicas ou privadas
PORTA AO FUTURO
O Enem abre a via ao Ensino Superior no Brasil e no exterior
O GUIA QUE TE AJUDA A ENTRAR NA FACULDADE

O Guia do Estudante ENEM é a ferramenta essencial para quem quer mandar bem na prova. Conteúdo atualizado, dicas práticas e tudo o que você precisa para chegar confiante ao ENEM

GARANTA JÁ O SEU NAS PRINCIPAIS BANCAS DE TODO O BRASIL.

Siga **@guiadoestudante** no Instagram para mais dicas e conteúdos exclusivos

guia do estudante

ines249

ANS - nº 326305

Casa de Saúde São José Maternidade

Preferida pelos médicos.
Querida pelas famílias.

Os cariocas pediram,
e a Casa de Saúde São José,
com o apoio da Amil,
está trazendo de volta
a maternidade mais
tradicional do Rio.

Reinauguração em breve.

A mais avançada tecnologia, estrutura moderna
e equipe altamente especializada.

CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ
REDE SANTA CATARINA

amil
O melhor plano do Brasil